

The logo for the 1st International Conference of Teachers Continuous Education 2023 (IC TCE 23) features the text 'IC TCE 23' in a grey, sans-serif font. The letters are surrounded by colorful geometric shapes: a blue chevron pointing right, an orange L-shaped corner, a yellow chevron pointing right, and a pink L-shaped corner. To the right of the text, there is a stack of four overlapping, tilted squares in blue, yellow, orange, and pink from top to bottom.

IC
TCE
23

**1st International
Conference of Teachers
Continuous Education**

BOOK OF ABSTRACTS

Inclusion and equity in education – achievements
and challenges in the training of educators/teachers
and other professionals

Title:

1st International Conference of Teachers Continuous Education (ICTCE 23)
- Inclusion and equity in education – achievements and challenges in the
training of educators/teachers and other professionals - Book of Abstracts

Editors:

Mara Madaleno
Maria Eugénia Pereira
Maria Gabriela Portugal
Paula Santos

Publisher:

UA Editora - Universidade de Aveiro
1st Edition – January 2023

ISBN:

978-972-789-834-3

DOI:

<https://doi.org/10.48528/hsmy-bv71>

The sole responsibility for the content of this publication lies with the authors. © Authors.
This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International License.

Index

Welcome: ICTCE Conference 2023	6
Goals	7
Committees	8
Conference Chair and Co-chairs	9
Programme	10
Keynote Speakers	18
Round Tables	21
Summary Table of Participants and Scientific Communications	22
Abstracts of the Scientific Parallel Sessions	25
2 February 2023 - 9:30 – 10:30 - Scientific Parallel Sessions	26
GOVERNANCE OF INCLUSIVE EDUCATION: LOOKING FOR EFFICIENT AND EFFECTIVE STRATEGIES	27
INCLUSÃO NUMA FORMAÇÃO PARA A CAPACITAÇÃO DIGITAL: UMA EXPERIÊNCIA COM PROFESSORES SURDOS E OUVINTES	29
THE PARTICIPATION OF PEOPLE WITH DISABILITIES IN CULTURAL SPACES: OPPURTUNITIES FOR INSTITUTIONAL IMPROVEMENT	31
A EQUIDADE E INCLUSÃO NO <i>MODUS OPERANDI</i> DOS AGRUPAMENTOS, ATRAVÉS DOS SEUS DOCUMENTOS ESTRUTURANTES	33
¿QUÉ ACCIONES EMPRENDEN LAS DIRECCIONES ESCOLARES PARA FAVORECER LA INCLUSIÓN EN EDUCACIÓN OBLIGATORIA?	35
O IMPACTO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS	37
PARA A GENERALIZAÇÃO DA DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA COMO PRÁTICA DOCENTE INCLUSIVA	39
A PROMOÇÃO DAS COMPETÊNCIAS SOCIAIS E EMOCIONAIS E DA RESILIÊNCIA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA	41
2 FEBRUARY 2023 - 14:30-15:30 - Scientific Plenary Sessions	43
O IMPACTO QUE OS PROFESSORES ENTENDEM TER NAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS – DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E OS DESAFIOS DA INCLUSÃO EDUCATIVA	44
INCLUSÃO E EQUIDADE NA EDUCAÇÃO: DESAFIOS DO DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM (DUA) À FORMAÇÃO DE PROFESSORES E À ESCOLA	46
FORMAR PARA A DIVERSIDADE: A EDUCAÇÃO DE SURDOS EM PERSPECTIVA	48
PRÁTICAS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA – O PROJETO DAS COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM COMO CONTRIBUTO DO SUCESSO ESCOLAR DE TODOS	50
EDUCAÇÃO EM SAÚDE E A LIDERANÇA ESTABELECIDADA ENTRE A COMUNICAÇÃO DAS ESCOLAS E OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DOS ENSINOS CLÍNICOS	52
TRANSIÇÃO PARA A VIDA PÓS-ESCOLAR – CRIAÇÃO DE SUPORTES COLABORATIVOS ...	54
INCLUSÃO E PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NAS ESCOLAS PORTUGUESAS: PERCEÇÕES DE PROFESSORES E DE ALUNOS	56

PROMOÇÃO DE RESILIÊNCIAS EM CRIANÇAS SURDAS: ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO E DE RELAÇÕES INTERPESSOAIS	58
THE MANAGEMENT OF “DISRUPTIVE” PUPILS IN THE CANTON OF NEUCHÂTEL: ANALYSIS OF “DISRUPTIVE” SITUATIONS IN THE OASIS JUNIOR PILOT SCHEME.....	61
3 FEBRUARY 2023 - 9:30-10:30 – Scientific Parallel Sessions	64
PROGRAMAS DE INDUÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE NO BRASIL: DA ESCASSEZ ÀS POSSIBILIDADES.....	65
ENGINEERING AND GENDER ASYMMETRIES: TEACHERS' PERCEPTIONS AND THE NEED FOR ACTION-ORIENTED STRATEGIES	66
OLIMPÍADA SUSTENTADA: <i>NINGUÉM DEVE SER DEIXADO PARA TRÁS</i> – UMA EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETO PARA A SOCIEDADE NA FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA	69
THE ROLE OF ‘SOCIAL LEARNING’ AND ‘INCLUSION’ IN THE NEW NORWEGIAN CORE CURRICULUM.....	71
INCLUSÃO E EQUIDADE – DESAFIOS E CONTRIBUTOS DO ENSINO PROFISSIONAL	72
PROMEHS – PROMOVER A SAÚDE MENTAL NAS ESCOLAS	74
A AUTODETERMINAÇÃO DE ADOLESCENTES E ADULTOS COM E SEM DIFICULDADES INTELLECTUAIS COMO CONQUISTA E DESAFIO PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	75
“NÃO FOI MAIS DO MESMO!”: PEDAGOGIAS EXPRESSIVAS NA FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES PARA A INCLUSÃO.....	77
DIFFERENTIATED PEDAGOGY IN PRIMARY SCHOOL AS A MEANS OF EQUITY AND INCLUSION	79
3 FEBRUARY 2023 - 14h30 – 15h30 – Scientific Parallel Sessions	81
RECIPROCAL PEER OBSERVATION AS A MECHANISM FOR TEACHER PROFESSIONAL LEARNING FOR INCLUSION.....	83
ART AND INCLUSION – DESIGN OF INCLUSIVE CREATIVE SPACES	86
CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA BILÍNGUE E INCLUSIVA	89
SCHOOL-PRINCIPALS’ VALUE PROFILES AND ASSOCIATIONS WITH THEIR INCLUSIVE POLICY-PRACTICES.....	91
FORMAÇÃO CONTÍNUA DOS DOCENTES DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANIDADES DO NAMIBE (ANGOLA): UMA PROPOSTA EM CONSTRUÇÃO	93
EMPOWERING TEACHERS: THE <i>HAND: ET</i> CONCEPT AND FIRST INSIGHTS IN AUSTRIA..	95
AÇÃO PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES BACHARÉIS EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM OLHAR PARA A ATUAÇÃO DOCENTE NO IFRO.....	98
ENGENHARIA DE NOVELA E STEAM: PERCURSOS QUE DIALOGAM COM INCLUSÃO	100
E EQUIDADE	100
PODE UMA IMPLEMENTAÇÃO ONLINE FAZER A DIFERENÇA NOS RESULTADOS DA IMPLEMENTAÇÃO DE UM CURRÍCULO PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NAS ESCOLAS?	102

Welcome: ICTCE Conference 2023

Inclusion and equity in education – achievements and challenges in the training of educators/teachers and other professionals

2 and 3 February 2023

The sustainable development goal 4, Quality Education, defined by the United Nations, defines, among others, the following guiding axes by 2030:

- Eliminate gender disparities in education and ensure equal access to all levels of education and vocational training for the most vulnerable, including people with disabilities, indigenous peoples, and children in vulnerable situations.
- Ensure that all students acquire the necessary knowledge and skills to promote sustainable development, for example through sustainable development education and lifestyles, human rights, gender equality, the promotion of a culture of peace and non-violence, global citizenship, the enhancement of cultural diversity and the contribution of culture to sustainable development.

With these concerns in mind, the 1st International Conference on Continuing Teacher Training, promoted by continUA – Center for Lifelong Learning of the University of Aveiro, between 2 and 3 February 2023, aims to foster the debate on inclusion and equity in education, focusing on the achievements and challenges of the training of educators/teachers and other professionals.

Having as main theme “Inclusion and equity in education – achievements and challenges for the training of educators/teachers and other professionals, participation in the conference will become a space of extended dialogue, where we will seek to confront ideas, projecting them for the near future, and finding solutions. A few experts will be gathered, who have already charted a path to more inclusive and equitable education, roundtables and lectures on the latest scientific research will be organized.

Because it is considered that this 1st International Conference of Teachers Continuous Education (ICTCE 2023) will have an impact on the training of educators and teachers, it will be accredited for the purpose of progression in the teaching career.

Conference link: <http://ictce.web.ua.pt/>

Goals

Valuing quality education for all, without exception, and considering that it is up to Education to promote human rights through an inclusive, equitable and quality school, ICTCE 2023 aims to promote debate on all levels of education.

Main theme: Inclusion and equity in education – achievements and challenges for the training of educators/teachers and other professionals.

Secondary thematic axes:

1 – Inclusion and equity in education – achievements and challenges in the training of educators, teachers, and other professionals

2 – Inclusion and equity in educational policies

3 – Inclusion and equity in education – achievements and challenges for schools and their leaders

4 – Inclusion and equity in education – achievements and challenges in the school-family-community relationship

5 – Inclusion and equity in education – achievements and challenges for pedagogical practice

6 – Inclusion and equity in education – achievements and challenges at the curriculum level, programs, and evaluation processes

Committees

Organizing Committee

Mara Madaleno
Maria Eugénia Pereira
Maria Gabriela Portugal
Paula Santos

continUA staff

UNAVE Secretariat

Sandra Fuentes
Sara Pinheiro
Virgínia Lopes

Logo Author

Álvaro José Barbosa de Sousa (docente do Departamento de Comunicação e Arte da UA)

Scientific Committee

Ana Isabel Andrade, Universidade de Aveiro
Ana Serrano, Universidade do Minho
António Neto Mendes, Universidade de Aveiro
António Novoa, Universidade de Lisboa
Ariana Cosme, Universidade do Porto
Carlos Alberto Torres, Universidade Lusófona
David António Rodrigues, Conselho Nacional de Educação
Domingos Fernandes, ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa
Filomena Martins, Universidade de Aveiro
Geert Van Hove, Ghent University
Helena Araújo e Sá, Universidade de Aveiro
Inês Alves, Glasgow University
Isabel Amaral, Instituto Politécnico de Setúbal
Manuel F. Rodrigues, Universidade de Aveiro
Manuela Gonçalves, Universidade de Aveiro
Mara Madaleno, Universidade de Aveiro
Maria Eugénia Pereira, Universidade de Aveiro
Maria Gabriela Portugal, Universidade de Aveiro
Marlene Miguéis, Universidade de Aveiro
Paula Santos, Universidade de Aveiro
Sofia Santos, Universidade de Lisboa
Teresa Leite, Instituto Politécnico de Leiria

Conference Chair and Co-chairs



Maria Eugénia Pereira, Coordinator of continUA, DLC, CLLC



Maria Gabriela Portugal, DEP, CIDTFF



Paula Santos, DEP, CIDTFF



Mara Madaleno, DEGEIT, GOVCOPP

Programme



I INTERNATIONAL CONFERENCE OF TEACHERS CONTINUOUS EDUCATION - ICTCE 23

INCLUSION AND EQUITY IN EDUCATION – ACHIEVEMENTS AND CHALLENGES IN THE TRAINING OF EDUCATORS/TEACHERS AND OTHER PROFESSIONALS

2-3 FEBRUARY 2023
UNIVERSIDADE DE AVEIRO
EDIFÍCIO DA REITORIA (RECTORS BUILDING)

2 FEBRUARY 2023

8:30-9:00 – Rectors Building Hall

Participants Reception and Registration

9:00-9:30 – Room: Sala de Atos

Welcome Session

Paulo Jorge Ferreira, Rector of Universidade de Aveiro

Sandra Soares, Vice-rector for Education of Universidade de Aveiro

Helena Sá, Coordinator of CIDTFF – *Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores*

Maria Manuel Baptista, Coordinator of *Centro de Línguas, Literaturas e Culturas*

Maria Eugénia Pereira, Coordinator of continUA - *Centro para a Aprendizagem ao Longo da Vida* - Chair of ICTCE 2023 Conference

9:30 – 10:30

Scientific Parallel Sessions

#1

Room: Sala do Senado

Thematic Axis 1 – Inclusion and equity in education – achievements and challenges in the training of educators, teachers, and other professionals

Moderator: Gabriela Portugal

Governance of inclusive education: looking for efficient and effective strategies - Ester Miquel, Jose Maria Sanahuja, Katja Beck, Silvia Kopp-Sixt

Inclusão numa formação para a capacitação digital: uma experiência com professores surdos e ouvintes - Carla Vilhena, Maria Eugénia de Jesus, Carla Assis

The participation of people with disabilities in cultural spaces: opportunities for institutional improvement - Jose Maria Sanahuja-Gavaldà, Susana Rojas-Pernia, Monika Gigerl, Rozita Petrinska Labudovikj, and Ignacio Haya-Salmón

#2

Room: Sala de Atos

Thematic Axis 3 – Inclusion and equity in education – achievements and challenges for schools and their leaders

Moderator: Mara Madaleno

A equidade e inclusão no modus operandi dos agrupamentos, através dos seus documentos estruturantes - Teresa Vigário, Catarina Rodrigues

¿Qué acciones emprenden las direcciones escolares para favorecer la inclusión en educación obligatoria? - María Carmen López-López, Rafael López-Fuentes, Amaya Epelde-Larrañaga, María José Fernández-Prados.

#3

Room: Sala de Traduções

Thematic Axis 5 – Inclusion and equity in education – achievements and challenges for pedagogical practice

Moderator: Maria Eugénia Tavares

O impacto das metodologias ativas na aprendizagem de crianças com necessidades específicas - Ana Sofia Clemente Gonçalves, Paula Manuela Dias de Oliveira

Para a generalização da diferenciação pedagógica como prática docente inclusiva - Manuela Esteves

A promoção das competências sociais e emocionais e da resiliência no âmbito da educação para a cidadania - Anabela Caetano Santos, Celeste Simões, Paula Lebre

10:30-11:00 – Rectors Building Hall

Coffee-break

11:00-13:00 – Room: Sala de Atos

Plenary Session 1 – Round Table

Coordination: Ana Isabel Andrade, CIDTFF, Departamento de Educação e Psicologia, UA

António Neto Mendes, *Políticas Educativas e Educação para todos* - CIDTFF, Departamento de Educação e Psicologia, UA

Ariana Cosme, *Intervenção pedagógica em territórios socialmente vulneráveis*, CIIE, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto

Filomena Martins, *Formação de professores para a diversidade cultural e linguística* - CIDTFF, Departamento de Educação e Psicologia, UA

Pedro Frazão, *Desafios e conquistas da inclusão de crianças/jovens de diferentes culturas* - Diretor do Agrupamento de Escola E.B. 2,3 Marquesa de Alorna de Lisboa

13h-14h30

Lunch time

14:30-15:30

Scientific Plenary Sessions

#1

Room: Sala do Senado

Thematic Axis 1 – Inclusion and equity in education – achievements and challenges in the training of educators, teachers, and other professionals

Moderator: Paula Santos

O impacto que os professores entendem ter nas aprendizagens dos alunos – desenvolvimento profissional e os desafios da inclusão educativa - Ana Paula Silva

Inclusão e equidade na educação: desafios do desenho universal para a aprendizagem (dua) à formação de professores e à escola - Joaquim Melro

Formar para a diversidade: a educação de surdos em perspectiva - Joaquim Melro

#2

Room: Sala de Atos

Thematic Axis 4 and 3 – Inclusion and equity in education – achievements and challenges in the school-family-community relationship; achievements and challenges for schools and their leaders

Moderator: António Neto Mendes

Práticas para uma educação inclusiva – o projeto das comunidades de aprendizagem como contributo do sucesso escolar de todos - Ana Sofia Clemente Gonçalves

Educação em saúde e a liderança estabelecida entre a comunicação das escolas e os profissionais de saúde dos ensinos clínicos - Paula Manuela Dias de Oliveira

Transição para a vida pós-escolar – criação de suportes colaborativos - Lúcia Canha, Celeste Simões

#3

Room: Sala de Traduções

Thematic Axis 5 – Inclusion and equity in education – achievements and challenges for pedagogical practice

Moderator: Filomena Martins

Inclusão e participação dos alunos nas escolas portuguesas: percepções de professores e de alunos - Daniela Semião, Maria João Mogarro, Luís Tinoca, Sofia Freire

Promoção de resiliências em crianças surdas: estratégias de comunicação e de relações interpessoais - Eunice Freitas, Anabela C. Santos, Celeste Simões, Paula Lebre

The management of “disruptive” pupils in the canton of Neuchâtel: analysis of “disruptive” situations in the Oasis Junior Pilot Scheme - Matthieu Sautaux, Laure Kloetzer

15h30-16h – Rectors Building Hall

coffee-break

16:00-17:30 - Room: Sala de Atos

Plenary Session 2: Keynote Speech

Moderator: Gabriela Portugal

Desenvolvimento profissional em Intervenção Precoce na Infância: A arte de transformar profissionais para o desempenho de práticas eficazes na capacitação das crianças e famílias, Ana Maria Serrano - CIEd, Instituto de Educação, Universidade do Minho)

3 FEBRUARY 2023

9:30-10:30

Scientific Parallel Sessions

#1

Room: Sala do Senado

Thematic Axis 1 – Inclusion and equity in education – achievements and challenges in the training of educators, teachers, and other professionals

Moderator: Maria Eugénia Pereira

Programas de indução profissional docente no Brasil: da escassez às possibilidades - Amanda Oliveira Rabelo

Engineering and gender asymmetries: teachers' perceptions and the need for action-oriented strategies - Carla Ferreira, Bárbara Gabriel, Robertt Valente, Cláudia Figueiredo

Olimpíada Sustentada: ninguém deve ser deixado para trás – uma experiência de aprendizagem baseada em projeto para a sociedade na formação para a docência - Elsa Ribeiro-Silva, Paula Batista

#2

Room: Sala de Atos

Thematic Axis 2 and 6 – Inclusion and equity in educational policies; achievements and challenges at the curriculum level, programs, and evaluation processes

Moderator: Manuela Gonçalves

The role of 'social learning' and 'inclusion' in the new Norwegian core curriculum
- Anne-Mette Bjøru

Inclusão e equidade – desafios e contributos do ensino profissional - Ana Traqueia,
Manuela Gonçalves, Rosa Madeira

PROMEHS – Promover a saúde mental nas escolas - Lúcia Canha, Celeste Simões,
Paula Lebre, Margarida Santos, Anabela Santos, Ana Marta Félix, Dória Santos,
Margarida Gaspar de Matos

#3

Room: Sala de Traduções:

Thematic Axis 5 – Inclusion and equity in education – achievements and challenges for pedagogical practice

Moderator: Teresa Leite

A autodeterminação de adolescentes e adultos com e sem Dificuldades Intelectuais como conquista e desafio para a prática pedagógica - Clarissa Moreira, Catarina Pires, Maria Lima, Maria Ribeiro, Carolina Coelho, Filipa Pereira, Mariana Silva, Rita Martins, Sofia Santos

“Não foi mais do mesmo!”: Pedagogias Expressivas na formação contínua de professores para a inclusão - Luzia Mara Lima-Rodrigues

A Pedagogia diferenciada no 1º CEB, como forma de Equidade e Inclusão - Carla Dimitre Alves, Maria de Nazaré Trigo Coimbra, Alcina de Oliveira Martins, Rosa Santos

10:30-11:00 – Rectors Building Hall

coffee-break

11:00-13:00 – Room: Sala de Atos

Plenary Session 3 – Round Table

Coordination: Paula Santos, CIDTFF, Departamento de Educação e Psicologia, UA

Ana Maria Benard da Costa, *Apresentação de livro Memórias de uma educação especial – do modelo médico à educação inclusiva*

Helena Libório, *Educação Inclusiva no AE Esgueira* - Diretora do Agrupamento de Escolas de Esgueira, Aveiro

Teresa Leite, *Apoio à inclusão de alunos com necessidades especiais* - CIED, Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Educação

Susana Santos Dominguez, *Formação para a inclusão de crianças com necessidades especiais, em Espanha* – Universidade Alcalá, Madrid

13:00-14:30

Lunch time

14h30 – 15h30:

Scientific Parallel Sessions

#1

Room: Sala do Senado

Thematic Axis 1 – Inclusion and equity in education – achievements and challenges in the training of educators, teachers, and other professionals

Moderator: Mara Madaleno

Reciprocal peer observation as a mechanism for teacher professional learning for inclusion - Ester Miquel Bertran, Marta Flores Coll, Jesús Ribosa Martínez, David Duran Gisbert

Art And Inclusion – Design of Inclusive Creative Spaces - Clarisse Nunes, Bianor Valente, Kátia Sá, Mário Relvas, Tiago Almeida, Amanda Robledo, Antonio Pérez, Elisabeth Herunter

Caminhos para a formação continuada de professores na perspectiva bilíngue e inclusiva - Beatriz Soares Benedito, Carla Mauch

#2

Room: Sala de Atos

Thematic Axis 1 and 3 – Inclusion and equity in education – achievements and challenges in the training of educators, teachers, and other professionals; achievements and challenges for schools and their leaders

Moderator: Susana Santos Dominguez

School-Principals' value profiles and associations with their inclusive policy-practices - Anastasia Vlachou, Smaragdi Tsirantonaki

Formação contínua dos docentes do Departamento de Educação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanidades do Namibe (Angola): uma proposta em construção - Luísa Herodias Bunjei Cambuta; Alberto Tchissonde, Betina da Silva Lopes

Empowering teachers: the concept and first insights in Austria - Valerie Fredericks, Lisa Paleczek, Christina Oswald, Barbara Gasteiger-Klicpera, Ana Kozina

#3

Room: Sala de Traduções

Thematic Axis 5 and 6 – Inclusion and equity in education – achievements and challenges for pedagogical practice; achievements and challenges at the curriculum level, programs, and evaluation processes

Moderator: Gabriela Portugal

Ação pedagógica dos professores bacharéis em tempos de pandemia: um olhar para a atuação docente no Ifro - Samuel dos Santos Junio

Engenharia de novela e STEAM: percursos que dialogam com inclusão e equidade - Juliane Oliveira

Pode uma implementação online fazer a diferença nos resultados da implementação de um currículo para a promoção da saúde mental nas escolas? - Margarida Santos, Celeste Simões, Anabela Caetano Santos, Paula Lebre

15:30-16:00 – Rectors Building Hall

coffee-break

16h-17h30 – Room: Sala de Atos

Plenary Session 4: Keynote Speech

O papel da Aprendizagem Profissional Docente no desenvolvimento de Ambientes Educativos Inclusivos”

Moderator: Paula Santos

David António Rodrigues - Conselheiro do Conselho Nacional de Educação

17h30 – Room: Sala de Atos

Closing Session

Keynote Speakers

2 February 2023, 16h-17h30 – Room: Sala de Atos

Plenary Session 2: Keynote Speech

Moderator: Gabriela Portugal

Desenvolvimento profissional em Intervenção Precoce na Infância: A arte de transformar profissionais para o desempenho de práticas eficazes na capacitação das crianças e famílias, Ana Maria Serrano - CIEd, Instituto de Educação, Universidade do Minho)



ANA MARIA SERRANO. Associate Professor – Institute of Education (IE), integrated researcher of the Centre for Research in Education (CIEC), University of Minho, Portugal.

She has a degree in Psychology from the University of Coimbra. She has a Master's Degree in Early Intervention from the University of Cincinnati, USA, as a Fullbright Scholar and a PhD in Child Studies, specialty of Special Education from the Institute of Child Studies at the University of Minho.

She is a professor in the area of Special Education, Director of the Masters in Special Education, Director of the Department of Educational Psychology and Special Education and member of the National Association for Early Intervention (ANIP)

She is President of the European Association for Early Intervention -EURLYAID. She is also a member of the Directive Commission of the International Society of Early Childhood Intervention.

She is part of the Supervision Team of the North Sub-Commission of SNIPI.

Day 3 February 2023, 16h-17h30 – Room: Sala de Atos

Plenary Session 4: Keynote Speech

O papel da Aprendizagem Profissional Docente no desenvolvimento de Ambientes Educativos Inclusivos”

Moderator: Paula Santos

David António Rodrigues - Conselheiro do Conselho Nacional de Educação



DAVID RODRIGUES. Professor of Special Education, he obtained his PhD and the title “Agregado” (Aggregate) from the University of Lisbon. He has taught in Portuguese and foreign universities (Belgium, Brazil and China) and ended his teaching career in 2015 as Full Professor. He has worked on international projects for UNESCO, UNICEF and Humanité & Inclusion on issues of Human Rights and Social and Educational Inclusion. He is a guest lecturer in countries in Europe, Africa, Asia, North and South America. He has published 32 books and dozens of articles in specialist journals. He is the founder of the NGO Pro-Inclusion, was its President (2008~2020) and director of the Journal “Inclusive Education”. He received in 2017 the “International Leadership Excellence Award” by the Council for Exceptional Children – DISES (USA) and in 2020 he was awarded the Gold Medal of Human Rights by the Portuguese Parliament. He is a member of the National Education Council and coordinator of the 4th Specialized Committee.

Plenary Session 3 – Round Table

Coordination: Paula Santos

Ana Maria Benard da Costa, *Apresentação de livro Memórias de uma educação especial – do modelo médico à educação inclusiva*



ANA MARIA BÉNARD DA COSTA.

“Memórias de uma educação especial – do modelo médico à educação inclusiva”

Ana Maria Bénard da Costa initiated the integration of students with Special Educational Needs in Portugal in the 1960s, and later created the Teams for Integrated Special Education/Education, the Special Education Division in the Ministry of Education (at the invitation of the then Minister of Education, Dr Veiga Simão), and chaired the Institute for Educational Innovation. Recently, in partnership with the University of Aveiro, he created the Inclusion Network website, an invaluable resource for everyone working in inclusive education.

Round Tables

2 FEBRUARY 2023

11:00-13:00 – Room: Sala de Atos

Plenary Session 1 – Round Table

Coordination: Ana Isabel Andrade, CIDTFF, Departamento de Educação e Psicologia, UA

António Neto Mendes, *Políticas Educativas e Educação para todos* - CIDTFF, Departamento de Educação e Psicologia, UA

Ariana Cosme, *Intervenção pedagógica em territórios socialmente vulneráveis*, CIIE, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto

Filomena Martins, *Formação de professores para a diversidade cultural e linguística* - CIDTFF, Departamento de Educação e Psicologia, UA

Pedro Frazão, *Desafios e conquistas da inclusão de crianças/jovens de diferentes culturas* - Diretor do Agrupamento de Escola E.B. 2,3 Marquesa de Alorna de Lisboa

3 FEBRUARY 2023

11:00-13:00 – Room: Sala de Atos

Plenary Session 3 – Round Table

Coordination: Paula Santos, CIDTFF, Departamento de Educação e Psicologia, UA

Ana Maria Bénard da Costa, *Apresentação de livro Memórias de uma educação especial – do modelo médico à educação inclusiva*

Helena Libório, *Educação Inclusiva no AE Esgueira* - Diretora do Agrupamento de Escolas de Esgueira, Aveiro

Teresa Leite, *Apoio à inclusão de alunos com necessidades especiais* - CIED, Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Educação

Susana Santos Dominguez, *Formação para a inclusão de crianças com necessidades especiais, em Espanha* – Universidade Alcalá, Madrid

Summary Table of Participants and Scientific Communications

Title of the Scientific Talk	Authors
Room: Sala do Senado, 2 February – 9h30-10h30 Thematic Axis 1 – Inclusion and equity in education – achievements and challenges in the training of educators, teachers, and other professionals Moderator: Gabriela Portugal	
Governance of inclusive education: looking for efficient and effective strategies	Ester Miquel, Jose Maria Sanahuja, Katja Beck, Silvia Kopp-Sixt
Inclusão numa formação para a capacitação digital: uma experiência com professores surdos e ouvintes	Carla Vilhena, Maria Eugénia de Jesus, Carla Assis
The participation of people with disabilities in cultural spaces: opportunities for institutional improvement	Jose Maria Sanahuja-Gavaldà, Susana Rojas-Pernia, Monika Gigerl, Rozita Petrinska Labudovikj, and Ignacio Haya-Salmón
Room: Sala de Atos, 2 February – 9h30-10h30 Thematic Axis 3 – Inclusion and equity in education – achievements and challenges for schools and their leaders Moderator: Mara Madaleno	
A equidade e inclusão no modus operandi dos agrupamentos, através dos seus documentos estruturantes	Teresa Vigário, Catarina Rodrigues
¿Qué acciones emprenden las direcciones escolares para favorecer la inclusión en educación obligatoria?	María Carmen López-López, Rafael López-Fuentes, Amaya Epelde-Larrañaga, María José Fernández-Prados
Room: Sala de Traduções, 2 February – 9h30-10h30 Thematic Axis 5 – Inclusion and equity in education – achievements and challenges for pedagogical practice Moderator: Maria Eugénia Tavares	
O impacto das metodologias ativas na aprendizagem de crianças com necessidades específicas	Ana Sofia Clemente Gonçalves, Paula Manuela Dias de Oliveira
Para a generalização da diferenciação pedagógica como prática docente inclusiva	Manuela Esteves
A promoção das competências sociais e emocionais e da resiliência no âmbito da educação para a cidadania	Anabela Caetano Santos, Celeste Simões, Paula Lebre
Room: Sala do Senado, 2 February – 14h30-15h30 Thematic Axis 1 – Inclusion and equity in education – achievements and challenges in the training of educators, teachers, and other professionals Moderator: Paula Santos	
O impacto que os professores entendem ter nas aprendizagens dos alunos – desenvolvimento profissional e os desafios da inclusão educativa	Ana Paula Silva
Inclusão e equidade na educação: desafios do desenho universal para a aprendizagem (dua) à formação de professores e à escola	Joaquim Melro
Formar para a diversidade: a educação de surdos em perspectiva	Joaquim Melro
Room: Sala de Atos, 2 February – 14h30-15h30 Thematic Axis 4 and 3 – Inclusion and equity in education – achievements and challenges in the school-family-community relationship; achievements and challenges for schools and their leaders Moderator: António Neto Mendes	

Práticas para uma educação inclusiva – o projeto das comunidades de aprendizagem como contributo do sucesso escolar de todos	Ana Sofia Clemente Gonçalves
Educação em saúde e a liderança estabelecida entre a comunicação das escolas e os profissionais de saúde dos ensinos clínicos	Paula Manuela Dias de Oliveira
Transição para a vida pós-escolar – criação de suportes colaborativos	Lúcia Canha, Celeste Simões
Room: Sala de Traduções, 2 February – 14h30-15h30	
Thematic Axis 5 – Inclusion and equity in education – achievements and challenges for pedagogical practice	
Moderator: Filomena Martins	
Inclusão e participação dos alunos nas escolas portuguesas: perceções de professores e de alunos	Daniela Semião, Maria João Mogarro, Luís Tinoca, Sofia Freire
Promoção de resiliências em crianças surdas: estratégias de comunicação e de relações interpessoais	Eunice Freitas, Anabela C. Santos, Celeste Simões, Paula Lebre
The management of “disruptive” pupils in the canton of Neuchâtel: analysis of “disruptive” situations in the Oasis Junior Pilot Scheme	Matthieu Sautaux, Laure Kloetzer
Room: Sala do Senado, 3 February – 9h30-10h30	
Thematic Axis 1 – Inclusion and equity in education – achievements and challenges in the training of educators, teachers, and other professionals	
Moderator: Maria Eugénia Pereira	
Programas de indução profissional docente no Brasil: da escassez às possibilidades	Amanda Oliveira Rabelo
Engineering and gender asymmetries: teachers' perceptions and the need for action-oriented strategies	Carla Ferreira, Bárbara Gabriel, Robertt Valente, Cláudia Figueiredo
Olimpíada Sustentada: ninguém deve ser deixado para trás – uma experiência de aprendizagem baseada em projeto para a sociedade na formação para a docência	Elsa Ribeiro-Silva, Paula Batista
Room: Sala de Atos, 3 February – 9h30-10h30	
Thematic Axis 2 and 6 – Inclusion and equity in educational policies; achievements and challenges at the curriculum level, programs, and evaluation processes	
Moderator: Manuela Gonçalves	
The role of ‘social learning’ and ‘inclusion’ in the new Norwegian core curriculum	Anne-Mette Bjøru
Inclusão e equidade – desafios e contributos do ensino profissional	Ana Traqueia, Manuela Gonçalves, Rosa Madeira
PROMEHS – Promover a saúde mental nas escolas	Lúcia Canha, Celeste Simões, Paula Lebre, Margarida Santos, Anabela Santos, Ana Marta Félix, Dória Santos, Margarida Gaspar de Matos
Room: Sala de Traduções, 3 February – 9h30-10h30	
Thematic Axis 5 – Inclusion and equity in education – achievements and challenges for pedagogical practice	
Moderator: Teresa Leite	
A autodeterminação de adolescentes e adultos com e sem Dificuldades Intelectuais como conquista e desafio para a prática pedagógica	Clarissa Moreira, Catarina Pires, Maria Lima, Maria Ribeiro, Carolina Coelho, Filipa Pereira, Mariana Silva, Rita Martins, Sofia Santos

“Não foi mais do mesmo!”: Pedagogias Expressivas na formação contínua de professores para a inclusão	Luzia Mara Lima-Rodrigues
A Pedagogia diferenciada no 1º CEB, como forma de Equidade e Inclusão	Carla Dimitre Alves, Maria de Nazaré Trigo Coimbra, Alcina de Oliveira Martins, Rosa Santos
Room: Sala do Senado, 3 February – 14h30-15h30	
Thematic Axis 1 – Inclusion and equity in education – achievements and challenges in the training of educators, teachers, and other professionals	
Moderator: Mara Madaleno	
Reciprocal peer observation as a mechanism for teacher professional learning for inclusion	Ester Miquel Bertran, Marta Flores Coll, Jesús Ribosa Martínez, David Duran Gisbert
Art And Inclusion – Design Of Inclusive Creative Spaces	Clarisse Nunes, Bianor Valente, Kátia Sá, Mário Relvas, Tiago Almeida, Amanda Robledo, Antonio Pérez, Elisabeth Herunter
Caminhos para a formação continuada de professores na perspectiva bilíngue e inclusiva	Beatriz Soares Benedito, Carla Mauch
Room: Sala de Atos, 3 February – 14h30-15h30	
Thematic Axis 1 and 3 – Inclusion and equity in education – achievements and challenges in the training of educators, teachers, and other professionals; achievements and challenges for schools and their leaders	
Moderator: Susana Santos Dominguez	
School-Principals’ value profiles and associations with their inclusive policy-practices	Anastasia Vlachou, Smaragdi Tsirantonaki
Formação contínua dos docentes do Departamento de Educação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanidades do Namibe (Angola): uma proposta em construção	Luísa Herodias Bunjei Cambuta; Alberto Tchissonde, Betina da Silva Lopes
Empowering teachers: the concept and first insights in Austria	Valerie Fredericks, Lisa Paleczek, Christina Oswald, Barbara Gasteiger-Klicpera, Ana Kozina
Room: Sala de Traduções, 3 February – 14h30-15h30	
Thematic Axis 5 – Inclusion and equity in education – achievements and challenges for pedagogical practice	
Moderator: Gabriela Portugal	
Ação pedagógica dos professores bacharéis em tempos de pandemia: um olhar para a atuação docente no Ifro	Samuel dos Santos Junio
Engenharia de novela e STEAM: percursos que dialogam com inclusão e equidade	Juliane Oliveira
Pode uma implementação online fazer a diferença nos resultados da implementação de um currículo para a promoção da saúde mental nas escolas?	Margarida Santos, Celeste Simões, Anabela Caetano Santos, Paula Lebre

Abstracts of the Scientific Parallel Sessions

2 February 2023 - 9:30 – 10:30 - Scientific Parallel Sessions

Room: Sala do Senado / Thematic Axis 1 – Inclusion and equity in education – achievements and challenges in the training of educators, teachers, and other professionals

Moderator: Gabriela Portugal

Governance of inclusive education: looking for efficient and effective strategies - Ester Miquel, Jose Maria Sanahuja, Katja Beck, Silvia Kopp-Sixt

Inclusão numa formação para a capacitação digital: uma experiência com professores surdos e ouvintes - Carla Vilhena, Maria Eugénia de Jesus, Carla Assis

The participation of people with disabilities in cultural spaces: opportunities for institutional improvement - Jose Maria Sanahuja-Gavaldà, Susana Rojas-Pernia, Monika Gigerl, Rozita Petrinska Labudovikj, and Ignacio Haya-Salmón

Room: Sala de Atos / Thematic Axis 3 – Inclusion and equity in education – achievements and challenges for schools and their leaders

Moderator: Mara Madaleno

A equidade e inclusão no modus operandi dos agrupamentos, através dos seus documentos estruturantes - Teresa Vigário, Catarina Rodrigues

¿Qué acciones emprenden las direcciones escolares para favorecer la inclusión en educación obligatoria? - María Carmen López-López, Rafael López-Fuentes, Amaya Epelde-Larrañaga, María José Fernández-Prados.

Room: Sala de Traduções / Thematic Axis 5 – Inclusion and equity in education – achievements and challenges for pedagogical practice

Moderator: Maria Eugénia Tavares

O impacto das metodologias ativas na aprendizagem de crianças com necessidades específicas - Ana Sofia Clemente Gonçalves, Paula Manuela Dias de Oliveira

Para a generalização da diferenciação pedagógica como prática docente inclusiva - Manuela Esteves

A promoção das competências sociais e emocionais e da resiliência no âmbito da educação para a cidadania - Anabela Caetano Santos, Celeste Simões, Paula Lebre

GOVERNANCE OF INCLUSIVE EDUCATION: LOOKING FOR EFFICIENT AND EFFECTIVE STRATEGIES

Ester Miquel, Universitat Autònoma de Barcelona, Spain (Speaker); **Jose Maria Sanahuja**, Universitat Autònoma de Barcelona, Spain (Speaker); **Katja Beck**, University of Education Ludwigsburg, Germany; **Silvia Kopp-Sixt**, University College of Teacher Education Styria, Austria

Summary

All European countries have signed the UNCRPD (UN Convention on the Rights of Persons with Disabilities) and, as a result, they are challenged to “develop an inclusive education system at all levels” (Art. 24). The Erasmus+ Project GovInEd aims to foster the dialogue between European countries on educational reforms towards inclusion, change-management strategies, the structure, and constellations of actors in the governance systems and their role for an inclusive education reform, to increase the quality and coherence of governance in inclusive education reforms in European countries.

The research goals of the project are to explore how and why coordination or implementation does or does not work in all levels of the governance system (multi-level-analyses of governance) and to gain knowledge and expertise that can be shared through professionalization of stakeholders on governance of inclusive education.

The methodological approach comprises multilevel network analyses and the participatory involvement of all relevant actors and stakeholders in the context of inclusive education transformation processes and ongoing reform efforts in the participating countries through guided interviews during round-table-meetings. The governance constellations, processes, coordination e.g., and the individual experiences of the actors involved will be analysed and compared. The differences between the participating countries (Austria, Germany, Italy, Spain) in terms of the development-stage of inclusive education, the actor constellations in governance and the strategies for the reform-processes represent a significant resource due to the possibility of comparing, discussing, exchanging, and reflecting upon examples and experiences in the field of inclusive education governance.

First results from this fact-finding-missions based on round-table-meeting are now available from Catalonia (Spain). At the beginning of 2023 we will also have the results from Styria (Austria). Based on the findings, an open educational resource will be developed for training and professionalization. The goal of the project is to empower and professionalize relevant agents and stakeholders in the European education systems, to enact reforms towards an inclusion reform by understanding the means of efficient and effective governance strategies. It is expected that the implementation of the project activities and the production of the project results will lead to an improvement of transnational, inter-level, and inter-actor cooperation in the field of educational governance of inclusive education reforms.

Keywords: GOVERNANCE, INCLUSIVE EDUCATION, MULTILEVEL NETWORK ANALYSIS, EUROPE, UNCRPD

Funding: 2021-1-AT-0-KA220-HED-000032205

Brief biographical note for each author

Ester Miquel Bertran, Lecturer Serra Hünter Fellow in Educational Psychology at the Universitat Autònoma de Barcelona (UAB). PhD in Psychology (UAB). Member of CERSIN - Center for Studies and Research for an Inclusive Society-, and GRAI - Research Group on Peer Learning-. Member of the coordinator team of the Master's degree in Supports for Educational and Social Inclusion. The lines of research and collaboration with schools focus on teacher training in Peer Learning Networks, especially in Co-teaching as an instrument for student support and teaching professional development. And in the support of Educational Inclusion, based on the use of the Index for Inclusion.

Jose Maria Sanahuja Gavalda, Tenured university professor in the Department of Applied Pedagogy in the Autonomous University of Barcelona (UAB) (Spain). Degree in Psychology (UV), Pedagogy (UAB) and PhD in Educational Sciences (UAB). Director of Studies and Research Center for an Inclusive Society (CERSIN-UAB). Coordinator of the Master's degree in Support for Educational and Social Inclusion; Member of the Board of the Easy Reading Association. Interested research areas: Inclusion-exclusion processes; teacher training; support for educational inclusion; educational support in schools; autistic spectrum disorder.

Katja Beck, M.A., Head of the Work Centre of Diversity Sensitive Pedagogy & Didactics at Professional School of Education Stuttgart-Ludwigsburg (www.pse-stuttgart-ludwigsburg.de), lecturer in the field of inclusion at Ludwigsburg University of Education (www.ph-ludwigsburg.de/). Her current research focuses on inclusive education, governance, international comparison of education systems and teachers' professionalization.

Prof. Silvia Kopp-Sixt, M.A., Head of the institute Professionalization in Early Childhood and Primary Teacher Education at the University College of Teacher Education Styria, Austria, www.phst.at. Member of the Research Center for Inclusive Education, (<https://fzib.at/en/>). She is a former teacher enrolled in special education and inclusive education as well as practical school training and advanced teacher education. Her current research focuses on teachers' professionalization, inclusive education, and university as well as teacher education development.

INCLUSÃO NUMA FORMAÇÃO PARA A CAPACITAÇÃO DIGITAL: UMA EXPERIÊNCIA COM PROFESSORES SURDOS E OUVINTES

Carla Vilhena, UAlg/CEIS, Universidade de Coimbra

Maria Eugénia de Jesus, Centro de Formação Ria Formosa

Carla Assis

Resumo

A Educação Inclusiva tem sido alvo, nas últimas décadas, de uma crescente atenção por parte das organizações transnacionais (e.g. OCDE, 2014; UNESCO, 2020), dos decisores políticos e da academia (Hernández-Torrano et al., 2020). A investigação realizada sobre esta temática tem-se centrado na análise das seguintes dimensões: (1) atitudes face à Educação Inclusiva, (2) práticas de Educação Inclusiva, (3) participação dos estudantes; e, (4) desenvolvimento profissional dos professores no âmbito da Educação Inclusiva (Mieghem et al., 2018). Os estudos realizados acerca desta última dimensão colocaram em evidência os efeitos positivos da formação, uma vez que contribuiu para a mudança de atitudes e de práticas face à EI (Mieghem et al., 2018).

Com o objetivo de contribuir para o conhecimento do papel da formação dos docentes nas atitudes e nas práticas de Educação Inclusiva, será objeto de análise no presente trabalho uma ação de formação no domínio da capacitação digital em que participaram professores surdos e professores ouvintes. Procurou-se compreender a percepção dos professores acerca do impacto desta formação na sua conceção de inclusão, no seu quotidiano escolar, assim como as facilidades e/ou dificuldades que sentiram durante o processo de formação.

Neste sentido, foi realizado um grupo focal, em que participaram os professores surdos ($n=5$), que lecionavam Língua Gestual Portuguesa (Grupo 360) os professores ouvintes ($n=5$), pertencentes ao grupo da educação especial (Grupo 920), assim como os oito intérpretes de Língua Gestual Portuguesa que estiveram presentes nas sessões de formação.

Os dados recolhidos serão posteriormente categorizados, utilizando-se, como técnica de tratamento e análise de dados a análise de conteúdo qualitativa (Schreier, 2012).

Palavras-Chave: Formação contínua de docentes, Educação Inclusiva, Docentes surdos, Capacitação digital

Referências bibliográficas:

Hernández-Torrano, D., Somerton, M., & Helmer, J. (2022). Mapping research on inclusive education since Salamanca Statement: a bibliometric review of the literature over 25 years. *International Journal of Inclusive Education*, 26(9), 893-912. <https://doi.org/10.1080/13603116.2020.1747555>

Mieghem, A. Van, Verschueren, K., Petry, K., & Struyf, E. (2020) An analysis of research on inclusive education: A systematic search and meta review. *International Journal of Inclusive Education*, 24(6), 675-689. <https://doi.org/10.1080/13603116.2018.1482012>

OCDE (2014). *Equity, Excellence and Inclusiveness in Education: Policy Lessons from Around de word*. OECD.

Schreier, M. (2012). *Qualitative content analysis in practice*. Sage
UNESCO (2020). *Inclusion and education: All means all*. UNESCO

Brief biographical note for each author

Carla Vilhena é Professora Auxiliar na Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve e investigadora no Centro de Estudos Interdisciplinares (CEIS), da Universidade de Coimbra. Colabora com o Centro de Formação da Ria Formosa, na qualidade de consultora externa. É doutorada em Ciências da Educação pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Maria Eugénia de Jesus é diretora do Centro de Formação Ria Formosa. Professora Titular do Quadro de Agrupamento de Escola, é doutorada em Ciências da Educação, especialidade de Observação e Análise da Relação Educativa, pela Universidade do Algarve. Tem sido formadora no CFAE Ria Formosa e outros CFAE's do Algarve, nos centros de formação do Movimento da Escola Moderna e da Associação de Professores de Matemática, nas áreas da Pedagogia e Didática; Conceção e Organização de Projetos Educativos; Didáticas específicas (1º ciclo do EB); Inovação Educacional; Práticas de Aconselhamento e orientação; Relação Pedagógica e Investigação-Ação.

THE PARTICIPATION OF PEOPLE WITH DISABILITIES IN CULTURAL SPACES: OPPORTUNITIES FOR INSTITUTIONAL IMPROVEMENT

Jose Maria Sanahuja-Gavaldà (Universitat Autònoma de Barcelona, Spain), **Susana Rojas-Pernia** (Universidad de Cantabria, Spain), **Monika Gigerl** (University College of Teacher Education Styria, Austria), **Rozita Petrinska Labudovikj** (Association for Promotion of Education, Culture, and Sport Education for All Skopje, North Macedonia), and **Ignacio Haya-Salmón** (Universidad de Cantabria, Spain).

Summary

This work is part of the Erasmus+ project "Fostering social inclusion for all through artistic education: Developing support for students with disabilities - INARTdis" in which cultural and socio-educational institutions from Austria, Germany, North Macedonia, Portugal and Spain participate.

The overall objective of the project is to promote social inclusion through art, fostering collaboration between educational and cultural institutions and encouraging the participation of people with disabilities. Within the framework of the Convention on the Rights of Persons with Disabilities (2006), the European Disability Strategy 2021-2030 and the Agenda 2030 Sustainable Development Goals, the research project recognises in a broad sense the right of persons with disabilities to participate in the life of museums and cultural spaces, both as visitors and as artists.

The right to access to culture has become an essential and inalienable element in democratic societies. Slow but significant progress has been made in the implementation of inclusive processes in the educational and social spheres, but there is still a long way to go in the cultural field. It is unquestionable that actions are being taken to facilitate access to culture for people with disabilities, especially in terms of physical and cognitive accessibility, but it is necessary to continue making progress so that all people (including people with disabilities) are not mere spectators or passive subjects but protagonists of the culture in which they are immersed. This idea is included in the definition offered by the International Council of Museums (2022), which defines museums as spaces in which, with the participation of communities, "varied experiences are offered for education, enjoyment, reflection and the exchange of knowledge".

In the INARTdis project, the participation of people with disabilities has been a constant. Throughout the research process, which should undoubtedly contribute to changing the ways of working in academia, people with and without disabilities have collaborated in the different phases of the project. In particular, the process of enquiry through ethnographic and visual research strategies "in and with" artistic and cultural centres helped us to identify some of the training needs that arise in these spaces, and which we unavoidably relate to the educational needs of schools. In total, 22 visits were made to 16 artistic and cultural centres. These included the need to improve the physical and cognitive accessibility of the spaces, to diversify the type of strategies used in mediation processes and to review the contents offered so that they contribute to a greater understanding of the world.

The results of the project reflect that cultural and arts institutions have made important changes in recent years with an inclusive orientation. However, as the participants point out, cultural centres have opportunities for improvement that need to be made, which will strengthen both educational and cultural institutions.

Keywords: Collaborative groups, participation, people with disabilities, inclusive cultural and artistic centers, inclusive research

Brief biographical note for each author

Dr. Jose Maria Sanahuja Gavalda, Tenured university professor in the Department of Applied Pedagogy in the Autonomous University of Barcelona (UAB) (Spain). Degree in Psychology (UV), Pedagogy (UAB) and PhD in Educational Sciences (UAB). Director of Studies and Research Center for an Inclusive Society (CERSIN-UAB) (<https://cersin.uab.cat>). Coordinator of the Master's degree in Support for Educational and Social Inclusion; Member of the Board of the Easy Reading Association. Interested research areas: Inclusion-exclusion processes; teacher training; support for educational inclusion; educational support in schools; autistic spectrum disorder.

Dr. Susana Rojas-Pernia, Dr. Susana Rojas-Pernia is a Senior Lecturer in the Department of Education at the University of Cantabria. Her teaching is linked to inclusive education, processes of social exclusion and explanatory models of disability. Her research focuses on the analysis of processes of social and educational inclusion and exclusion, innovative social research methods, and inclusive research. She has participated in many competitive international and national projects. She currently coordinates the In-ParES research team at the University of Cantabria. (Website: Educational and Social Inclusion and Participation Research Group <https://inclusionlab.unican.es/>).

Dr. Monika Gigerl, Dr. Monika Gigerl BEd MA, is a teacher for special schools and speech therapy education as well as compulsory schools (German and visual education). She has been a professor at the University college of Teacher Education Styria (PHSt), Austria, since 2016. Her research focuses on primary level education, especially in the subject areas of subject teaching, human and children's rights and inclusive education.

Rozita Petrinska Labudovikj, Rozita Petrinska Labudovikj, MSc., MA. is the founder and the current president of the Association for Promotion of Education, Culture, and Sport *Education for All* Skopje in North Macedonia (www.educationforall.org.mk). She directs a team of professionals from the fields covered by the Association towards enhancing the quality of inclusion processes in the country, and she has managed different EU projects focused on inclusion of persons with disabilities. Her research interest includes inclusive education and culture and quality management of non-profit services.

Dr. Ignacio Haya-Salmón, Phd Education. He currently works as a Senior Lecturer in the Department of Education at University of Cantabria. Among his research interests are recognized: the analysis of the processes of social Inclusion and Exclusion, Student Voice or School Improvement from a qualitative paradigm. His most recent research interests are related to the development of social and educational inclusion through arts, particularly Theatre of The Oppressed as a social tool. He has recently published several papers in journals such as Disability and Society, Social Science, British Journal of Learning Disabilities among others.

A EQUIDADE E INCLUSÃO NO *MODUS OPERANDI* DOS AGRUPAMENTOS, ATRAVÉS DOS SEUS DOCUMENTOS ESTRUTURANTES

Teresa Vigário

Agrupamento de Escolas de Estarreja

Catarina Rodrigues

Agrupamento de Escolas de Estarreja

Resumo

Alinhada com as políticas educativas supranacionais, as instituições escolares reclamam uma mudança paradigmática, com foco na educação inclusiva, promovendo o respeito pela diversidade e garantindo experiências onde a equidade seja um direito.

Neste artigo, a partir de um conjunto de documentos estruturantes de seis agrupamentos de escolas disponibilizados nos seus sítios institucionais, procuramos compreender o modo como esses documentos refletem localmente os desafios reclamados pela educação inclusiva. Tomamos como referência o último relatório da OCDE sobre educação inclusiva em Portugal.

Colocada a questão de partida “Como são abordados, nos documentos estruturantes dos agrupamentos de escolas, os desafios reclamados pela educação inclusiva, no sentido da sua clarificação?”, analisamos projetos educativos, projetos de melhoria, referenciais de avaliação e planos de desenvolvimento digital, de seis agrupamentos de escolas. Elegemos como procedimento metodológico a análise documental, com recurso à análise de conteúdo.

Ao discutir sobre os desafios que se colocam às escolas e às lideranças no âmbito da inclusão e equidade, pretendemos que este estudo possa contribuir, no seio dos agrupamentos de escolas, para uma reflexão mais aprofundada sobre a pertinência que estes documentos podem ter junto da comunidade educativa, e em particular junto dos agentes educativos, no que diz respeito à clarificação da apropriação da educação inclusiva, na sua amplitude.

Palavras-chave: Documentos estruturantes de agrupamentos de escolas; equidade; inclusão.

Brief biographical note for each author

Teresa Manuela Moreira Gonçalves Coelho Vigário é licenciada em Língua e Literaturas Modernas - Variante de Estudos Portugueses – Ramo Educacional, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto e Pós-graduada em Educação Especial - Domínio Cognitivo e Motor. É docente do quadro de nomeação definitiva do Agrupamento de Escolas de Estarreja, onde é professora de Educação Especial.

Atualmente encontra-se a exercer a função de Representante para a Autonomia e Flexibilidade Curricular, no Centro de Formação Intermunicipal de Estarreja, Murtosa e Ovar. É aluna da Universidade de Aveiro, onde se encontra a concluir o Mestrado em Educação e Formação - Supervisão.

Catarina de Ascensão Nascimento Rodrigues é bacharel em Professores do Ensino Primário (Universidade de Aveiro), licenciada em Educação Física pela Escola Superior de Educação Almeida Garrett, mestre em Gestão Pública e em Ciências da Educação - Administração e Políticas Educativas (Universidade de Aveiro). É Pós-graduada em Gestão Local da Educação, (Universidade Católica Portuguesa Porto) e em Avaliação de Políticas Públicas (IPPS-ISCTE). É docente do Agrupamento de Escolas de Estarreja. Atualmente é Diretora do Centro de Formação Intermunicipal de Estarreja, Murtosa e Ovar. É aluna no programa doutoral em Educação na Universidade de Aveiro.

¿QUÉ ACCIONES EMPRENDEN LAS DIRECCIONES ESCOLARES PARA FAVORECER LA INCLUSIÓN EN EDUCACIÓN OBLIGATORIA?

María Carmen López-López. Facultad de Ciencias de la Educación. Universidad de Granada. **Rafael López-Fuentes.** Facultad de Ciencias de la Educación. Universidad de Granada. **Amaya Epelde-Larrañaga.** Facultad de Ciencias de la Educación y del Deporte de Melilla. Universidad de Granada. **María José Fernández-Prados.** Facultad de Ciencias de la Educación. Universidad de Granada.

Resumen

Garantizar una educación inclusiva y de calidad para todos es un compromiso ineludible para las escuelas de todo el mundo (ONU, 2015). Son numerosas las contribuciones que confieren a las direcciones escolares un papel decisivo en la mejora de la inclusión. Los equipos directivos y su contribución a la creación de escuelas inclusivas se ha convertido así en foco de interés para organismos y expertos (European Agency for Special Needs and Inclusive Education, 2019, 2021; DeMatthews et al., 2021; Harris et al., 2017). La información disponible sobre las prácticas promovidas por las direcciones escolares para impulsar la inclusión es todavía escasa y requiere mayor atención por parte de la investigación educativa.

El propósito de este trabajo es describir el grado de implantación de las acciones inclusivas acometidas por las direcciones escolares en colegios de educación obligatoria. El estudio forma parte de una investigación financiada por el Ministerio de Ciencia e Innovación de España (Ref.: PID2019-106250RB-I00/SRA -State Research Agency-/10.13039/501100011033). Se ha llevado a cabo en la ciudad de Granada (España) y en ella han participado 420 docentes y 631 familias de escuelas públicas y concertadas. Es un estudio descriptivo que cuenta con la autorización del Comité de ética de la Universidad de Granada (nº 952/CEIH/2019).

La recogida de información se ha realizado mediante el cuestionario *Liderando la Educación Inclusiva en centros de Educación Obligatoria* en sus dos versiones (LEI-Q-Equipo Docente y LEI-Q-Familias). Ambos instrumentos han sido validados estadísticamente y presentan consistencias internas elevadas (López-López et al., 2022, López-López et al., 2021). Este trabajo se ha elaborado tomando de referencia los quince ítems comunes a ambas escalas y su estructuración en dos dimensiones: apertura a la comunidad y el centro educativo como espacio inclusivo.

Los resultados obtenidos revelan que las acciones más implantadas por las direcciones escolares están dirigidas a promover la apertura de la escuela a la comunidad. En este aspecto se evidencian también algunas discrepancias entre los participantes, sobre todo, al valorar las medidas implementadas por las direcciones para contrarrestar la influencia negativa que puede tener la situación familiar en el éxito de los estudiantes. En el caso de la dimensión el centro educativo en un espacio inclusivo, los participantes coinciden en señalar que las acciones con mayor grado de implantación son aquellas destinadas a promover la acogida de todo el alumnado y prevenir actitudes

discriminatorias entre los estudiantes. También coinciden en que la actuación menos implantada es la destinada a promover la participación de los distintos miembros de la comunidad educativa en la evaluación de las direcciones escolares. Discrepan, sin embargo, al valorar las oportunidades que brinda el equipo directivo para que todos los miembros de la comunidad educativa participen, de forma efectiva, en la toma de decisiones. Estos resultados permiten concluir que la valoración realizada por el profesorado es más positiva que la manifestada por las familias.

Palabras Clave: liderazgo, inclusión, dirección escolar, mejora escolar, educación obligatoria.

Brief biographical note for each author

María Carmen López-López es profesora titular de la Universidad de Granada (España) en la Facultad de Ciencias de la Educación. Es miembro del grupo de investigación Formación Centrada en la Escuela (FORCE), de la Red de Investigación sobre Liderazgo y Mejora de la Educación (RILME) y de la Red de Universidades y Educación Inclusiva (RUEI). Sus líneas preferentes de investigación son: interculturalidad, inclusión, formación y desarrollo profesional docente, didáctica y liderazgo educativo. Ha participado en más de una veintena de proyectos de investigación y es autora de numerosos artículos en revistas nacionales e internacionales.

Rafael López-Fuentes es profesor de la Universidad de Granada (España) en la Facultad de Ciencias de la Educación. Es miembro del grupo de investigación Innovación, Desarrollo y Evaluación en Educación (IDEE). Sus líneas preferentes de investigación son: Evaluación de los procesos emocionales y su regulación y liderazgo educativo. Su trabajo se ha desarrollado a través de distintos proyectos de investigación cuyos resultados han sido difundidos en distintas publicaciones nacionales e internacionales.

Amaya Epelde Larrañaga es profesora de la Universidad de Granada (España) en la Facultad de Ciencias de la Educación y del Deporte de Melilla. Ha participado en diferentes proyectos de investigación y actualmente co-dirige el proyecto “Estudio piloto para evaluar y mejorar la convivencia entre iguales en centros de Primaria y Secundaria de Melilla por medio de la música”. Sus líneas de investigación están centradas en interculturalidad, convivencia, cultura de paz, inclusión y creatividad musical. Sobre estas temáticas ha publicado diversos artículos, libros y capítulos de libro.

María José Fernández-Prados es doctoranda de la línea “currículum, organización y formación para la equidad en la sociedad del conocimiento” perteneciente al Programa de doctorado en Ciencias de la Educación de la Universidad de Granada (España). Sus líneas de investigación son: el uso de tecnologías de la información y la comunicación en educación; burnout, ansiedad y resiliencia en el alumnado de diferentes etapas del sistema educativo; diversidad familiar; liderazgo educativo; inclusión y formación docente. Es autora de varios artículos en revistas nacionales e internacionales.

O IMPACTO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS

Ana Sofia Clemente Gonçalves¹

Doutoramento em Educação da Universidade Lusófona

CeiED – Centro de estudos interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento
softinha@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8076-8818>

Paula Manuela Dias de Oliveira²

Doutoramento em Educação da Universidade Lusófona

CeiED – Centro de estudos interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento
paulitaoliveira@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4310-5254>

Resumo

Na sociedade escolar da atualidade, monolítica e indiferente, mas tão enriquecida de múltiplos públicos, a ausência de valores ético-morais a que se assiste, revelam vestígios de desumanidade na própria Humanidade. Aponta-se, pois perentório o estabelecimento de novos consensos em torno de valores que nos sirvam de guia para o futuro relacionamento pessoal e coletivo. Face à diversidade de fatores sociais, económicos, étnicos, entre outros, o atual desafio lançado à Educação, leva-nos a pensar se lhe poderá ser atribuído uma multidimensionalidade própria do que esta exige. Todavia, sendo a Educação “(...) um facto, uma necessidade e um dever” (Antunes & Antunes, 1973, p.33), imerge com premência a promoção de valores, adquiridos e fomentados para a construção contínua da pessoa humana.

Segundo Penfold (2010), é em ambiente escolar, que as comunidades de prática enfatizam o papel da aprendizagem mútua, por meio da realização de tarefas múltiplas, em interações entre pares, e na congregação de pessoas em torno de um mesmo objetivo. Não esquecendo que, cada indivíduo como ser único, terá o seu perfil e ritmo de aprendizagem, os quais deverão ser respeitados por todos, de forma a conseguir “(...) responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos” (DL nº.54/2018, p.2919).

Desta forma, realizou-se uma investigação a uma comunidade de prática em contexto escolarizado, a qual assumiu ser um mecanismo, que permitiu a disseminação do conhecimento tácito (Ardichvili et al, 2006). Funcionou, de igual forma, como estratégia para partilhar conhecimentos, e para transformar novos em conhecimento utilizável (Cadiz et al, 2009).

Numa atualidade educacional, onde não apenas se roga por uma Educação inclusiva, equitativa e igualitária, mas pela prática da mesma, por todos os seus intervenientes, o grande objetivo desta investigação foi verificar se o uso de metodologias ativas poderá ser benéfico para a aprendizagem, concretamente, da leitura e da escrita, de alunos com necessidades específicas.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidade de prática; Metodologias ativas; Necessidades específicas

Referências:

Antunes, M., Manuel Antunes, S. J. (1973). Educação e sociedade.

Ardichvili, A., Maurer, M., Li, W., Wentling, T., & Stuedemann, R. (2006). Cultural influences on knowledge sharing through online communities of practice. *Journal of knowledge management*.

Cadiz, D., Sawyer, J. E., & Griffith, T. L. (2009). Developing and validating field measurement scales for absorptive capacity and experienced community of practice. *Educational and Psychological Measurement*, 69(6), 1035-1058.

Decreto-Lei n.º 54/2018. Diário da República (2018). <https://data.dre.pt/eli/dec-lei/54/2018/07/06/p/dre/pt/html>

Penfold, Paul. (2010). Virtual Communities of Practice: Collaborative Learning and Knowledge Management, Third International Conference on Knowledge Discovery and Data Mining, p.482-485.

Brief biographical note for each author

Ana Sofia Clemente Gonçalves Doutoranda em Educação na Universidade Lusófona; Mestrado em Educação Especial – domínio cognitivo e motor pela Escola Superior de Educação Jean Piaget; Licenciatura em História pela Universidade Nova de Lisboa – Faculdade Ciências Sociais e Humanas; Professora de Educação Especial no Agrupamento de Escolas da Boa Água - Sesimbra.

Paula Manuela Dias de Oliveira Doutoranda em Educação na Universidade Lusófona; Mestre em Enfermagem pela Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, com especialização em Enfermagem Comunitária; Enfermeira no Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental – Egas Moniz (Serviço de Doenças Infeciosas).

PARA A GENERALIZAÇÃO DA DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA COMO PRÁTICA DOCENTE INCLUSIVA

Manuela Esteves

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

mesteves@ie.ulisboa.pt

RESUMO

A formação contínua de professores foi consagrada em Portugal, em 1992, como um sistema que incorpora simultaneamente um direito e um dever de todos os profissionais. Conhece-se mal o efeito que os projetos e os esforços das instituições de ensino superior, dos centros de formação de associações de escolas e dos centros de formação de associações de professores, assim como dos próprios professores possam ter tido sobre as práticas docentes, numa perspetiva de renovação, inovação e, portanto, mudança das mesmas. No caso vertente desta Conferência importaria perguntar que conquistas a formação contínua de professores alcançou tendo como horizonte a inclusão e a equidade na educação. Trata-se de uma questão para a qual não temos resposta. Por outro lado, atualmente, a política curricular consagra os princípios da flexibilidade e da autonomia na gestão dos currículos, por parte das escolas e dos professores. Princípios cuja concretização exige determinadas competências profissionais e que poderão tornar-se vazios se não tiverem expressão concreta nos modos como as aprendizagens são propostas aos alunos. A presente comunicação visa apresentar os resultados de uma análise ainda em curso das ações acreditadas atualmente pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua no domínio da diferenciação pedagógica. Parte-se do pressuposto de que este domínio constitui uma das pedras de toque passíveis de aferir da contribuição das entidades formadoras e dos professores para uma gestão mais autónoma e flexível dos currículos e, por essa via, para práticas de sala de aula mais coerentes com o ideal de uma escola inclusiva. Estudos feitos em Portugal e em outros contextos nacionais mostram que a diferenciação pedagógica é geralmente bem aceite, em abstrato, pelos professores, mas que a sua concretização em sala de aula é bem menos frequente. O quadro teórico da análise é fornecido por estudos sobre necessidades de formação dos professores, modelos e modalidades de formação, inovação e mudança escolar. A metodologia usada é a da análise documental do *corpus* de ações de formação acreditadas, disponibilizado pelo CCPFC. Os resultados esperados do estudo que, entretanto, se concluirá, são que o mesmo permita dimensionar o desafio a enfrentar pela formação contínua no sentido de ajudar um número crescente de professores a praticar a diferenciação pedagógica e, por essa via, a contribuírem para uma escola mais inclusiva.

PALAVRAS-CHAVE: formação contínua de professores; diferenciação pedagógica; necessidades de formação; escola inclusiva

Brief biographical note for each author

Manuela Esteves Licenciada em História, Mestre e Doutora em Ciências da Educação, pela Universidade de Lisboa.

Professora do Instituto de Educação, ex - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, da Universidade de Lisboa, atualmente na condição de aposentada.

Mantem atividade científica na Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Educação e Formação do referido Instituto, colaborando em projetos de investigação e no curso de doutoramento em Educação, na especialidade de Formação de Professores.

Principais interesses científicos: Formação de Professores; Teoria e Desenvolvimento Curricular; Pedagogia do Ensino Superior.

Publicações: livros, capítulos de livro, artigos em revistas nacionais e estrangeiras, comunicações publicadas em atas.

A PROMOÇÃO DAS COMPETÊNCIAS SOCIAIS E EMOCIONAIS E DA RESILIÊNCIA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

Anabela Caetano Santos^{a,b}, Celeste Simões^{a,b}, Paula Lebre^{a,c}

^a Departamento de Educação, Ciências Sociais e Humanidades, Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa, Portugal

^b Instituto de Saúde Ambiental (ISAMB), Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa, Portugal

^c Instituto de Etnomusicologia, (INET_MD), Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa, Portugal

Resumo

De acordo com as diretrizes do Ministério da Educação relativas à componente do currículo de Cidadania e Desenvolvimento, o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória e as aprendizagens essenciais, propõe-se uma comunicação através da qual se estabelece uma relação entre valores comuns de Cidadania e um programa de aprendizagem socioemocional, o o RESCUR, Currículo Europeu para a Resiliência. A resiliência foca-se na possibilidade de prosperar perante o risco ou desvantagem, sendo definida como uma adaptação bem-sucedida, onde se incluem comportamentos académicos, sociais e emocionais positivos face à adversidade (ex: pobreza, instabilidade familiar, conflito). O papel da escola é fundamental na promoção da resiliência e inclusão de crianças mais vulneráveis, sendo o professor um elemento crucial na implementação sistemática de programas baseados em evidência que foquem a prevenção e promoção de competências sociais e emocionais. Ao longo dos últimos anos, cerca de 400 professores e outros 100 técnicos especializados fizeram a formação para implementação do currículo RESCUR, reportando um nível de satisfação com a formação elevado. A formação pretende-se habilitar os docentes para a promoção de alunos autodeterminados, com competências de comunicação, com capacidade de resolução de problemas e espírito crítico, conhecedores dos seus direitos e responsabilidades, no sentido do seu desenvolvimento integral como cidadãos conscientes e ativos. Pretende ainda contribuir para o desenvolvimento de estratégias ativas em contexto de sala de aula que beneficiem todos os alunos sem exceção, de acordo com a escola e ciclo de escolaridade em que se insere.

Nesta comunicação, pretende-se dar a conhecer os resultados do projeto RESCUR em Ação (REA). O REA (2017-2018) foi um projeto nacional que tinha o objetivo de facilitar a implementação do RESCUR em escolas portuguesas e a sua avaliação de impacto. No âmbito do REA 120 professores receberam formação e supervisão e 1692 crianças dos 3 aos 17 anos de idade ($M=7.59$, $DP=2.67$) participaram nas sessões RESCUR. De acordo com a disponibilidade dos professores foram organizados dois grupos, o Grupo de Intervenção Anual (GIA) com implementação ao longo de todo o ano letivo e que realizou cerca de 30 sessões e o Grupo em Espera (GE) que iniciou a implementação após a avaliação intermédia e realizou cerca de 15 sessões. O protocolo de avaliação foi aplicado em três momentos e incluiu (entre outros) o Strengths and Difficulties Questionnaire (SDQ) e Listas de Verificação das competências. No T2, de acordo com os professores, observaram-se diferenças entre os grupos, tendo o GIA melhorado significativamente em todas as dimensões do SDQ e o GE mantido os valores, exceto para os sintomas emocionais e problemas com os colegas que pioraram. Na avaliação

final, de acordo com o SDQ não se verificaram diferenças entre os dois grupos, parecendo que independentemente do número de sessões, este parece ser um programa promissor na promoção de competências de resiliência. Contudo, foram percebidas maiores alterações comportamentais e de aquisição de competências no GIA, bem como níveis superiores de resiliência.

Palavras-chave: Educação para a Cidadania, Competências sociais e emocionais, Resiliência, Desenvolvimento

Brief biographical note for each author

Anabela Caetano Santos é doutoranda em Educação, pela Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa (ULisboa). Membro do Instituto de Saúde Ambiental (ISAMB) da Faculdade de Medicina da UL, e do Laboratório de Pesquisa e Prevenção em Educação e Saúde da Universidade de São Paulo, Brasil. É licenciada e mestre em Reabilitação Psicomotora pela FMH, ULisboa e tem um outro mestrado em Ciências das Emoções, pelo ISCTE. Tem colaborado em estudos nacionais e internacionais com enfoque nas emoções (desenvolvimento e regulação), aprendizagem socioemocional, resiliência, e formação de professores, destacando-se os projetos RESCUR, RESCUR em Ação, ENRETE, Promehs e G.I.F.T.E.D..

Celeste Simões é Professora Associada com agregação na Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa (ULisboa). É licenciada em Educação Especial e Reabilitação, mestre em Psicologia Social, doutorada em Educação Especial, na área dos comportamentos de risco na adolescência, e Agregação em Ciências da Educação. É Membro do centro de investigação do Instituto de Saúde Ambiental da Faculdade de Medicina da ULisboa. As suas principais áreas de interesse são as competências socioemocionais, resiliência, promoção e educação da saúde e comportamentos de risco na adolescência. Nesta área, colaborou e coordenou vários projetos nacionais e internacionais, nomeadamente o RESCUR, o RESCUR em Ação, ENRETE, Promehs e G.I.F.T.E.D..

Paula Lebre, PhD, é Professora Associada na Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa (ULisboa). Membro do Centro de Estudos para Educação e Promoção da Saúde (FMH-ULisboa), envolvida em projetos de investigação nacionais e internacionais sobre mentoria, aprendizagem socioemocional e resiliência (e.g., RESCUR, PROMEHS, etc.). Desde 1994 vem colaborando, dentro de atividades de extensão comunitária, em programas comunitários para pessoas com deficiência. É membro do Instituto de Etnomusicologia, pólo FMH, ULisboa, colaborando no desenvolvimento de investigação sobre o uso da dança em intervenções psicomotoras em dança preventiva, terapêutica e inclusiva para indivíduos com perturbações do neurodesenvolvimento, problemas de saúde mental e demência.palavras), para cada autor.

Room: Sala do Senado / Thematic Axis 1 – Inclusion and equity in education – achievements and challenges in the training of educators, teachers, and other professionals

Moderator: Paula Santos

O impacto que os professores entendem ter nas aprendizagens dos alunos – desenvolvimento profissional e os desafios da inclusão educativa - Ana Paula Silva

Inclusão e equidade na educação: desafios do desenho universal para a aprendizagem (dua) à formação de professores e à escola - Joaquim Melro

Formar para a diversidade: a educação de surdos em perspectiva - Joaquim Melro

Room: Sala de Atos / Thematic Axis 4 and 3 – Inclusion and equity in education – achievements and challenges in the school-family-community relationship; achievements and challenges for schools and their leaders

Moderator: António Neto Mendes

Práticas para uma educação inclusiva – o projeto das comunidades de aprendizagem como contributo do sucesso escolar de todos - Ana Sofia Clemente Gonçalves

Educação em saúde e a liderança estabelecida entre a comunicação das escolas e os profissionais de saúde dos ensinos clínicos - Paula Manuela Dias de Oliveira

Transição para a vida pós-escolar – criação de suportes colaborativos - Lúcia Canha, Celeste Simões

Room: Sala de Traduções / Thematic Axis 5 – Inclusion and equity in education – achievements and challenges for pedagogical practice

Moderator: Filomena Martins

Inclusão e participação dos alunos nas escolas portuguesas: perceções de professores e de alunos - Daniela Semião, Maria João Mogarro, Luís Tinoca, Sofia Freire

Promoção de resiliências em crianças surdas: estratégias de comunicação e de relações interpessoais - Eunice Freitas, Anabela C. Santos, Celeste Simões, Paula Lebre

The management of “disruptive” pupils in the canton of Neuchâtel: analysis of “disruptive” situations in the Oasis Junior Pilot Scheme - Matthieu Sautaux, Laure Kloetzer

O IMPACTO QUE OS PROFESSORES ENTENDEM TER NAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS – DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E OS DESAFIOS DA INCLUSÃO EDUCATIVA

Ana Paula Silva – Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento (CeIED), Universidade Lusófona

Resumo

Muitos afirmam que «não há nenhuma escola melhor que os seus professores» (Leithwood et al, 2006; Hattie, 2009; Robinson, 2018), querendo dizer com isso que a qualidade do serviço educativo prestado pela escola reside, essencialmente, na sala de aula e decorre das práticas pedagógicas dos professores, as quais se traduzem na qualidade das aprendizagens realizadas pelos alunos que se expressa em resultados escolares. Ora, face à nova política plasmada, entre outros, no Despacho n.º 6478 de 9 de julho de 2017 (PASEO), Decreto-Lei nº 55 e 54 de 6 de julho de 2018, cuja finalidade é aprofundar a inclusão na educação escolar, entendida como mais e melhores aprendizagens para todos e cada um dos alunos, novos desafios de desenvolvimento profissional se colocam aos profissionais da educação em Portugal. Para responder a esses desafios, organiza-se e fornece-se formação profissional contínua. Resposta esta consagrada na legislação desde a Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº 46/86, de 14 de outubro) e que foi reafirmada e reforçada no Estatuto da Carreira dos Educadores de Infância e dos Professores dos Ensinos Básico e Secundário, tendo sido, mais recentemente, atualizada pelo Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores (Decreto-Lei nº 22/2014, de 11 de fevereiro). Assim, surgiu o projeto MAIA (AFC/DGE/MEC, 2019), cuja abrangência e persistência provocou turbulência nas escolas do sistema público de educação escolar e ondas de choque em escolas do setor privado. Nesta sequência, a autora foi chamada, pela direção de uma escola privada, a organizar e dinamizar um programa de formação de professores com a finalidade de definir as políticas de avaliação e classificação da escola, durante o ano letivo de 2022-23. Como é defendido por diversos autores (Nóvoa, 1992, 2019; Rodrigues, 1999; Formosinho, 2014), este programa de formação enquadra-se num modelo centrado na escola e nos seus profissionais, baseando-se não apenas na conceptualização e recursos do projeto MAIA, mas também nos do projeto PedPack (<http://pedpack.eu/>), no qual a autora participou, e cujo enfoque foi nas práticas pedagógicas, não apenas de avaliação, mas também dos modelos de ensino, bem como no papel do professor no processo de formação/desenvolvimento, indo ao encontro das Recomendações do Conselho Nacional de Educação (nº 4 de 2013 e nº 3 de 2019). E, concordando com Nóvoa (2002, p. 64) que “a formação contínua deve alicerçar-se numa ‘reflexão na prática e sobre a prática’ (...) valorizando os saberes de que os professores são formadores”, a autora fez um levantamento do entendimento que os professores-formandos tinham do impacto das suas práticas nas aprendizagens e nos resultados dos alunos, tendo em consideração os “fatores que contribuem para a aprendizagem eficaz”: “desenvolvimento profissional”, “valores”, “qualidade do desenvolvimento profissional”, num contexto de fatores externos: “desenvolvimento da carreira”, “influências externas”, “ethos da escola” e “suporte” (Unit2, DfES, 2004). A autora propõe-se apresentar os resultados da análise de conteúdo (Bardin, 2011) de 68 reflexões escritas por formandos (82) do

programa de formação em desenvolvimento, aplicando as categorias/fatores acima referidas.

Palavras-chave: políticas educativas, formação contínua de professores, desenvolvimento profissional docente, aprendizagens, inclusão educativa

Brief biographical note for each author

Ana Paula Silva é professora auxiliar da Universidade Lusófona, Instituto de Educação, com a regência das UCs Epistemologias das Ciências Sociais da Educação, no Doutoramento em Educação e de Governança da equidade e das aprendizagens: o papel das lideranças, no Mestrado de Administração Educacional e Regulação da Educação e investigadora integrada no Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento. É formadora de professores certificada pelo CCFCP (1998). Foi docente do ensino superior politécnico (2009-2014), na ESE Almeida Garrett, onde dirigiu os mestrados em Ciências da Educação: Administração Escolar, e Supervisão Pedagógica e Formação de Formadores; e do ensino secundário (1987-2014).

INCLUSÃO E EQUIDADE NA EDUCAÇÃO: DESAFIOS DO DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM (DUA) À FORMAÇÃO DE PROFESSORES E À ESCOLA

Joaquim Melro, Centro de Formação de Escolas António Sérgio

Resumo

Em Portugal, a inclusão e a equidade na educação têm vindo a assumir relevância política, educativa e sociocultural, configurando e sendo configurada, por diversos documentos de política educativa que sublinham ser necessário que a escola assegure equidade no o acesso ao currículo. É disso exemplo o Decreto-Lei 54/2018. A par da abordagem multinível, este documento aponta o desenho universal para a aprendizagem (DUA) como um dos pilares das opções metodológicas subjacentes à praxis pedagógica inclusiva, porque facilitador do acesso de todos os alunos ao currículo, valorizando a diversidade das vozes dos que nele participam. Isto pode ser conseguido se a escola assumir o DUA como ferramenta pedagógico-cultural de inclusão, valorizando e potencializando a flexibilização e diferenciação pedagógica e assumindo ser seu dever desenhar universalmente as aprendizagens, derrubando as barreiras à aprendizagem, que sendo-lhes, na sua essência, endógenas, exige; (a) múltiplos meios de planificar e abordar e organizar as aprendizagens; (b) modos diversificados e diferenciados de apresentar os conteúdos curriculares e; (c) pluralidade simultânea das aprendizagens e nos modos de as avaliar, acompanhar e monitorizar, realizando transições entre as redes de conhecimento, as redes estratégicas e as redes afetivas, que iluminam as linhas-orientadoras do DUA

Para que estes princípios possam tomar corpo nas práticas pedagógicas que a escola desenvolve, é essencial que os professores tenham acesso a processos formativos que os possibilite, reflexiva e criticamente, apropriar conhecimentos, desenvolver/mobilizar competências no âmbito dos princípios epistemológicos e praxeológicos que subjazem ao DUA, sentindo-se mais capazes de neles configurarem as práticas que apresentam e, simultaneamente, comprometendo-se com os princípios e as praticas que iluminam um dos pilares da educação inclusiva: o DUA.

Focando a formação de professores como elemento-chave de inclusão, e adotando uma abordagem interpretativa, desenvolvemos um estudo de caso, que visa conhecer, compreender e interpretar os modos como os participantes (N=120) no Curso de Formação “Para uma educação inclusiva: a abordagem multinível e o desenho universal para a aprendizagem (Dua)”, percebem o DUA. Pretende-se identificar que representações sociais lhes subjazem, sublinhando ser a formação crucial à mudança rumo à implementação de práticas pedagógicas que imprimam mais conforto, segurança e confiança perante os desafios que o DUA configura. Os participantes são cerca de 120 docentes que lecionam todos os níveis de ensino de diferentes grupos de recrutamento, incluindo os docentes de educação especial e o investigador, na qualidade de observador participante. Os instrumentos de recolha de dados contemplam questionários, tarefas de inspiração projetiva, observação participante,

recolha documental e conversas informais. Recorremos a uma análise de conteúdo narrativa, da qual emergiram categorias indutivas de análise. Os resultados iluminam: (1) a existência de algumas representações sociais negativas pouco facilitadoras da implementação dos princípios e práticas que subjazem ao DUA e que importa ultrapassar; (2) a necessidade de a escola desenvolver processos formativos que superem vivências profissionais e pessoais de formação lacunar ou inexistente focada no DUA; e (3) a necessidade de a escola se comprometer com os princípios e práticas do DUA, capacitando os professores para os internalizarem na sua praxis pedagógica, afirmando-a mais inclusiva

Palavras-chave: Educação inclusiva; Desenho Universal para aprendizagem; Diversidade; Formação de Professores

Brief biographical note for each author

Joaquim Melro é docente de Filosofia na Escola Artística António Arroio, em Lisboa, investigador na Universidade de Lisboa e diretor do Centro de Formação de Escolas António Sérgio, em Lisboa. Mestre e doutor em Educação pela Universidade de Lisboa, tem publicações na área da docência, da Filosofia, da Educação Inclusiva, da Educação de Surdos, da Educação de Adultos, da Formação de Professores e das Construções Identitárias. É associado da Associação Portuguesa de Surdos (APS), onde frequentou cursos de LGP. Atualmente faz parte dos órgãos sociais da Associação Portuguesa para a Cultura e Educação Permanente (APCEP). Defensor de causas, acredita ser possível afirmar cenários educativos e sociais mais equitativos e inclusivos.

FORMAR PARA A DIVERSIDADE: A EDUCAÇÃO DE SURDOS EM PERSPECTIVA

Joaquim Melro, Centro de Formação de Escolas António Sérgio

Resumo

Em Portugal, a educação para a diversidade tem assumido relevância política, educativa e sociocultural. São disso exemplo a publicação de documentos de política educativa como os despachos n.º 6172/2016 e n.º 6478/2017 ou os decretos-lei n.º 55/2018 e n.º 54/2018, sublinhando a necessidade de a escola desenvolver uma *praxis* pedagógica que valorize a diversidade linguística e cultural que a configura, afirmando-se como multi e intercultural e inclusiva. Focando a educação de surdos, estas ideias assumem particular importância por se tratarem, na sua maioria, de estudantes participantes de uma cultura minoritária e falantes de uma língua também ela minoritária – a língua gestual portuguesa (LGP), realçando a importância de a escola desenvolver um currículo multilingue, ou pelo menos bilingue, que valorize a diversidade destes alunos e lhes garanta a participação legítima na escola e na sociedade. Na concretização destes princípios, os professores são um dos elementos-chave, sendo crucial que estes agentes educativos tenham acesso a processos formativos atempados e consistentes que lhes possibilite desenvolverem-se profissionalmente, apropriando conhecimentos e mobilizando competências que os faça sentir capazes de efetivar um currículo multilingue, respondendo adequadamente às especificidades linguísticas e culturais dos surdos. Contudo, a investigação evidencia que muitos professores, não tiveram acesso a uma formação que os capacitasse a cumprir estes desígnios, com impactos nas aprendizagens e no desenvolvimento profissional, expressos em sentimentos de frustração, de angústia e de incerteza. Estas dificuldades podem ser ultrapassadas se a formação dos professores de surdos (FPS), a aprendizagem da LGP incluída, for assumida como inerente ao desenvolvimento profissional, possibilitando afirmar práticas conducentes ao acesso destes estudantes a uma educação de qualidade. Assumindo uma abordagem interpretativa e um design de estudo de caso, discutimos um caso: o Ciclo de Conferências *Do gesto à voz-Educação de surdos e inclusão*, organizado pelo investigador e colaboradores num Centro de Formação de Professores, em Lisboa. Acreditado pelo CCFC, este Ciclo pretendeu afirmar uma FPS consistente no âmbito da EIS. Os participantes eram, investigadores, professores, estudantes, seus familiares e intérpretes de LGP (ILGP), e o investigador na qualidade de observador participante. Os instrumentos de recolha de dados foram: o questionário; as tarefas de inspiração projetiva; as conversas informais e; a observação participante. Os resultados permitem-nos evidenciar a necessidade de os professores terem acesso a uma FPS que lhes possibilite assumirem-se como agentes de inclusão e de interculturalidade, capacitando-os para abraçarem os desafios que a EIS configura bem como, dúvidas e receios, mas também modos de os ultrapassar. Apontam ainda ser fundamental que os professores assumam nas práticas que desenvolvem uma consciência ético-política que os comprometa com a valorização da diversidade linguístico-cultural dos surdos, perspetivando-a como ferramenta educativa e cultural necessária ao *empowerment* educativo e social destes estudantes.

Palavras-chave: Educação de surdos; Currículo; Formação de professores; Educação inclusiva; Diversidade

Brief biographical note for each author

Joaquim Melro é docente de Filosofia na Escola Artística António Arroio, em Lisboa, investigador na Universidade de Lisboa e diretor do Centro de Formação de Escolas António Sérgio, em Lisboa. Mestre e doutor em Educação pela Universidade de Lisboa, tem publicações na área da docência, da Filosofia, da Educação Inclusiva, da Educação de Surdos, da Educação de Adultos, da Formação de Professores e das Construções Identitárias. É associado da Associação Portuguesa de Surdos (APS), onde frequentou cursos de LGP. Atualmente faz parte dos órgãos sociais da Associação Portuguesa para a Cultura e Educação Permanente (APCEP). Defensor de causas, acredita ser possível afirmar cenários educativos e sociais mais equitativos e inclusivos.

PRÁTICAS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA – O PROJETO DAS COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM COMO CONTRIBUTO DO SUCESSO ESCOLAR DE TODOS

Ana Sofia Clemente Gonçalves

Doutoramento em Educação da Universidade Lusófona

CeiED – Centro de estudos interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento

softinha@gmail.com

Resumo

A diversidade e a heterogeneidade dos alunos, presentes nas escolas da atualidade, apesar de enriquecer toda a comunidade escolar, poderá trazer alguns desafios. Face à pluralidade das escolas do século XXI, acrescida da multiculturalidade existente, torna-se importante que o aluno tome consciência do papel que assume na Comunidade Educativa. Torna-se fundamental para prevenir e resolver problemas de exclusão social e académica, de discriminação e de inadaptação, que as escolas se preparem para conseguir corresponder às necessidades de todos (UNESCO, 2009, 2015, 2019). A Inclusão, termo da literacia escolar atual, continua a ser uma questão prioritária, no sentido de conseguir proporcionar um ensino equitativo e de qualidade para com “todas as crianças, independentemente da sua condição física, intelectual, social, emocional, linguística (...) de modo a garantir um bom nível de educação para todos” (UNESCO, 1994, p. 6). Alegando a legislação em vigor, torna-se perentório o compromisso de um “(...) processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos” (DL nº.54/2018, p.2919)

Aprender a viver com o Outro, em Comunidade, criando “(...) escolas inclusivas é um imperativo de transcendente alcance” (Serrano, 2005, p.2). Como atender às exigências de uma escola inclusiva se não se prontificam reajustar metodologias, dinâmicas e estratégias diferenciadas pedagogicamente, atendendo às necessidades de todos? A ideologia de inclusão terá de deixar de ser apenas uma crescente tendência, para se aplicar como um direito humano (UN Committee on the Rights of Persons with Disabilities, 2016). Pretende-se passar para a efetiva operacionalização do direito fundamental de qualquer um (Abbas, 2016), com ou sem incapacidades. Pretende-se a operacionalização de “(...) uma escola de qualidade com todos e para todos, numa perspetiva de inclusão e de articulação com as famílias e com a Comunidade (...)” (Direção Geral de Educação).

Garantindo “(...) a igualdade de acesso à escola pública, promovendo o sucesso educativo e (...) a igualdade (Creswell, 2014). de oportunidades (...)” (DL55/2018, preâmbulo, p. 2928), propõe-se um mixed method research numa Comunidade de Aprendizagem, projeto da Universidade de Barcelona, corroborado pela Direção Geral de Educação, e a sua potencialidade de alcance inclusivo. Através da prática das Ações Educativas de Sucesso (AES), propostas pelo INCLUDED-ED, objetiva-se formas de alcançar uma plena socialização e adquirir sucesso académico e melhorar a coesão interventiva familiar e comunitária, na sustentabilidade de uma verdadeira Educação Inclusiva.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Comunidade de Aprendizagem; Ações Educativas de Sucesso;

Referências

Abbas, F. (2016). Footstep towards Inclusive Education. *Journal of Education and Practice*. 7 (19), 48-52

Comunidades de aprendizagem em <https://comunidades-aprendizagem.dge.mec.pt/>

Creswell, J. W. (2014). *A concise introduction to mixed methods research*. SAGE publications.

Decreto Lei nº.54/2018. Diário da República (2018). <https://data.dre.pt/eli/dec-lei/54/2018/07/06/p/dre/pt/html>

Decreto Lei nº.55/2018. Diário da República (2018). <https://data.dre.pt/eli/dec-lei/55/2018/07/06/p/dre/pt/html>

Serrano, J. (2005). Percursos e Práticas para uma Escola Inclusiva. [Tese de Doutoramento, Instituto de Estudos da Criança]. Universidade do Minho.

UNESCO. (1994). Declaração de Salamanca: sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139394>

UNESCO, (2009), Conferência da Pessoa com Deficiência. <https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-das-pessoas-com>

UNESCO, (2015). 2015 | Global Education Monitoring Report <https://www.unesco.org/gem-report/en>

UNESCO, (2019), Manual para garantir inclusão e equidade na educação. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000370508>

Brief biographical note for each author

Ana Sofia Clemente Gonçalves Doutoranda em Educação na Universidade Lusófona; Mestrado em Educação Especial – domínio cognitivo e motor pela Escola Superior de Educação Jean Piaget; Licenciatura em História pela Universidade Nova de Lisboa – Faculdade Ciências Sociais e Humanas; Professora de Educação Especial no Agrupamento de Escolas da Boa Água.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E A LIDERANÇA ESTABELECIDADA ENTRE A COMUNICAÇÃO DAS ESCOLAS E OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DOS ENSINOS CLÍNICOS

Paula Manuela Dias de Oliveira

Doutoranda do curso de Educação da Universidade Lusófona

Resumo

Na atualidade, os enfermeiros vivem várias dificuldades na orientação dos estudantes nos campos de estágios por diversos fatores e cabe ao professor da escola estabelecer uma comunicação eficaz e com base na liderança poderá contribuir para uma melhoria no ensino destes.

Esta orientação tem como designação, supervisão clínica, e deverá ter como pressupostos a equidade e o aluno como elemento triangulador dessa comunicação, entre o professor da escola e o enfermeiro orientador. Assim, a Ordem dos Enfermeiros define Supervisão Clínica (SC) como *“um processo formal de acompanhamento da prática profissional, que visa promover a tomada de decisão autónoma, valorizando a proteção da pessoa e a segurança dos cuidados, através de processos de reflexão e análise da prática clínica”* (Ordem dos Enfermeiros, 2010, cit. por Oliveira, 2019, p. 17).

Existem barreiras que dividem em dois grupos, as que ensinam (docência) e as que praticam (os profissionais), pois existe uma dificuldade na comunicação entre estes dois pólos. Segundo Miller (1985) cit. por Silva & Silva (2016, p. 106) acrescenta que existe um *“desfasamento entre a formação e o exercício só poderão ser resolvidos através de um diálogo entre pessoas, mas que deve ser complementado por um diálogo institucional através dos seus órgãos representativos”*.

É emergente, estabelecer estratégias que melhorem estes aspetos e os desafios que as escolas apresentam na atualidade. Todavia, a liderança que o professor educacional deve ter em conta para o processo de comunicação, é essencial, pois sem esta característica, o aluno não atinge o processo de aprendizagem com sucesso e contribuirá de forma negativa no impacto dos cuidados de saúde.

Palavras – Chave: Educação em saúde; Supervisão clínica de Estudantes de Enfermagem; Comunicação entre professor e os enfermeiros orientadores e liderança.

Referências:

- Oliveira, K. (2019). Inteligência emocional dos enfermeiros: contributos da supervisão clínica. In (Dissertação de Mestrado) Escola Superior de Enfermagem do Porto. <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/28831>
- Silva, D. & Silva, E. (2016). Ensino clínico na formação em enfermagem. In Millenium (Issue 30). 103-116
<https://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/445/1/Ensino%20cl%C3%ADnico.pdf>

Brief biographical note for each author

Paula Oliveira, Mestre em Enfermagem, com especialização em Enfermagem Comunitária, Enfermeira Especialista Comunitária e Professora Convidada IPLUSO / ERISA da UC Enfermagem Cuidados Continuados. CHLO, Centro Hospital Lisboa Ocidental – Hospital Egas Moniz, Portugal. Serviço Doenças Infeciosas. Doutoranda da Universidade Lusófona de Humanidades e tecnologias.

paulitaoliveira@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-4310-5254>

TRANSIÇÃO PARA A VIDA PÓS-ESCOLAR – CRIAÇÃO DE SUPORTES COLABORATIVOS

Lúcia Canha^{1,2}, Celeste Simões^{1,2}

¹Faculdade de Motricidade Humana, ²ISAMB/FM-ULisboa

Resumo

A transição para a vida pós ensino secundário é algo que todos os alunos, professores e educadores se confrontam nos anos anteriores a terminar o ensino obrigatório. A emergência da vida adulta coloca desafios a vários níveis aos adolescentes: as explorações de identidade nas áreas de trabalho, amor e visão do mundo e formação, implica experimentar várias possibilidades de vida e avançar gradualmente para a tomada de decisões duradouras. Este é um período em que os alunos com deficiência, ou em outra situação de vulnerabilidade social ou cultural, encontram desafios adicionais quando comparados com outros alunos sem estas condições.

É neste contexto que o apoio à transição para a vida adulta durante o ensino secundário é tão importante. Para a concretização deste apoio em contexto escolar, propomo-nos aqui apresentar práticas baseadas em evidência enquadradas num modelo conceptual.

Este modelo tem várias linhas orientadoras para o apoio à transição para a vida adulta, nomeadamente:

- (1) O trabalho colaborativo com as famílias – estratégias colaborativas e experiências de sucesso.
- (2) O envolvimento ativo dos docentes e comunidade educativa - ferramentas e recursos de envolvimento.
- (3) Envolvimento da comunidade – exemplos da comunidade como recurso e resposta aos desafios da transição.
- (4) Transversalidade - práticas transversais às disciplinas e aplicáveis a todos os alunos.
- (5) Individualidade – práticas com enfoque em cada um dos atores envolvidos, começando pelo aluno, e passando por professores e outros profissionais do contexto escola, colegas e agentes da comunidade.

Para os presentes que queiram aprofundar este tema e integrá-los nas suas práticas é proposta uma Oficina de Formação acreditada nesta área, e feita referência a um Manual de suporte para técnicos e professores.

Palavras-chave: Transição para a Vida Adulta; Adolescência; Deficiência; Vulnerabilidade Social.

Brief biographical note for each author

Lúcia Canha, Ph.D., na última década tem coordenado projetos-piloto na área de inclusão comunitária e profissional de pessoas com deficiência. Desenvolveu um doutoramento na área da transição da pessoa com deficiência para a vida adulta.

Começou a sua carreira como investigadora no Projeto Aventura Social & Saúde na Faculdade de Motricidade Humana. Foi diretora de uma Escola de Formação Profissional, e diretora técnica de uma Associação de Paralisia Cerebral. Pesquisa e publica nas áreas de transição para a vida adulta de jovens com deficiência, inclusão comunitária, promoção de competências pessoais, sociais e emocionais, e trabalho com pais; faz formação de professores nestas áreas. Publicou recentemente um manual voltado para técnicos que atendem pessoas com deficiência na comunidade no âmbito do projeto Sintra Inclui.

INCLUSÃO E PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NAS ESCOLAS PORTUGUESAS: PERCEÇÕES DE PROFESSORES E DE ALUNOS

Daniela Semião, UIDEF, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Maria João Mogarro, UIDEF, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Luís Tinoca, UIDEF, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Sofia Freire, UIDEF, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Resumo

A educação inclusiva constitui uma problemática global de há largas décadas que, tratando-se de um processo complexo, contínuo e sem termo, está em constante transformação (Ainscow et al., 2006; Ainscow, 2021; Van Miegheem et al., 2018). As mudanças que têm vindo a verificar-se são significativas, tanto ao nível da evolução da produção científica, como no que respeita às revisões das políticas educativas, a avaliar pelos mais recentes relatórios publicados pela UNESCO (2019, 2020a, 2020b, 2020c), pela OCDE (2021, 2022) e pela alteração do quadro legislativo português neste âmbito, através da homologação do Decreto-Lei nº 54/2018 (alterado pela Lei 116/2019 de 13 de setembro) e do Decreto-Lei nº 55/2018. Há cerca de um ano, foi promulgada, em Diário da República, a recomendação sobre «A voz das crianças e dos jovens na educação escolar», onde se vê reforçada a importância de se considerarem as vozes dos alunos, na escola, como uma estratégia vital para o sucesso de todos. Neste sentido, é fundamental perceber se, nas escolas, esta transformação já se verifica, e de que forma é que os professores estarão preparados para fazer a mudança. Com este trabalho, pretendemos, também, entender o papel que os alunos desempenham na escola/sala de aula, e perceber as suas perspetivas no que diz respeito às experiências, opiniões pessoais e interações, relacionadas com processos inclusivos (Ainscow & Messiou, 2017; Keisu & Ahlström, 2020; Messiou & Hope, 2015). Este é um eixo que carece de atenção no contexto nacional e que tem vindo a despertar interesse ao nível das políticas e das práticas, conquistando uma expressão considerável no campo da investigação em educação.

O objetivo da nossa comunicação é dar a conhecer as perceções dos professores e dos alunos sobre o desenvolvimento dos processos de inclusão na escola. As questões que norteiam este trabalho são as seguintes:

- Quais as culturas, as práticas e os recursos que potenciam e quais os que inibem o desenvolvimento da educação inclusiva?
- Qual a participação que os alunos têm na escola/sala de aula?

O estudo assume uma metodologia mista, que inclui dados qualitativos e quantitativos resultantes da aplicação de um questionário dirigido a professores e de uma versão do questionário, direcionada a alunos. O instrumento foi divulgado através das redes sociais, obedecendo a todos os procedimentos de natureza ética. Participaram no estudo 25 professores e 18 alunos do Ensino Básico e Secundário. Os dados quantitativos foram analisados através de análise estatística, realizada com o apoio do software *SPSS* (versão 27), e os dados qualitativos através de análise de conteúdo.

Os resultados apontam para o reconhecimento positivo dos alunos face ao ambiente afetivo que vivem na escola, destacando-se o papel da rede de amigos que estabelecem. Por outro lado, a gestão de sala aula surge como uma barreira à inclusão.

No caso dos professores, salienta-se a existência de uma dicotomia no que diz respeito aos dispositivos de apoio à inclusão: por um lado, identificam-nos como uma mais-valia existente na escola e, simultaneamente, como uma área que precisa de ser reforçada.

Palavras-Chave: perceções dos professores; perceções dos alunos; educação inclusiva; culturas e práticas

Brief biographical note for each author

Daniela Semião Doutoranda no programa de Formação de Professores e Supervisão, no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. Desenvolve o seu trabalho de investigação na Unidade de Investigação e Desenvolvimento de Educação e Formação (UIDEF) - Universidade de Lisboa, como bolsista de investigação, financiada pela FCT (Fundação para a Ciência e para a Tecnologia) e pelo Fundo Social Europeu (UI/BD/150761/2020). Contribui, também, para o trabalho de investigação da UIDEF integrando equipas de diversos projetos e é membro da comissão organizadora de eventos científicos promovidos pelo Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

Maria João Mogarro Professora Associada do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e investigadora da Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Educação (UIDEF). Coordena e integra equipas de vários projetos de investigação nacionais e internacionais e é autora de numerosas publicações nas áreas da Formação de Professores, História da Educação, Currículo e Cultura Escolar. Tem o Doutoramento em Ciências da Educação, especialidade de História da Educação, pela Universidade de Lisboa e o Doutoramento em Pedagogia, especialidade de Formação de Professores pela Universidad de Extremadura, Espanha.

Luís Tinoca Professor Auxiliar no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, membro da Unidade de Investigação e Desenvolvimento da Educação (UIDEF), colaborador do Laboratório de Ensino à Distância, e membro do grupo de interesse especial sobre Formação de Professores. Obteve o seu doutoramento em Educação Científica na Universidade do Texas, em Austin, em 2004. Participa, como editor e consultor, em revistas científicas internacionais. Desde 2004 participou em diversos projetos de investigação nacionais e internacionais e, atualmente, é coordenador de projetos associados à UIDEF e/ou financiados pela FCT.

Sofia Freire Professora Auxiliar no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e membro da Unidade de Investigação e Desenvolvimento da Educação (UIDEF). Coordena e integra equipas de vários projetos de investigação nacionais e internacionais e é autora de diversas publicações. Tem o Doutoramento em Educação, pela Universidade de Lisboa, e o pós-doutoramento na área da inclusão e participação social de crianças com NEE. Desde então, investiga aspetos relacionados com a inclusão e participação social de alunos na escola regular, bem como desenvolvimento profissional de professores para a educação inclusiva.

PROMOÇÃO DE RESILIÊNCIAS EM CRIANÇAS SURDAS: ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO E DE RELAÇÕES INTERPESSOAIS

Eunice Freitas¹, Anabela C. Santos^{1,2,3,4}, Celeste Simões^{1,2,3}, Paula Lebre^{1,5}

¹Departamento de Educação, Ciências Sociais e Humanidades, Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa, Portugal

²Aventura Social, Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa, Portugal

³Instituto de Saúde Ambiental (ISAMB), Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa, Portugal

⁴ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa (IUL), CIS-IUL, Lisboa, Portugal

⁵Instituto de Etnomusicologia, (INET_MD), Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa, Portugal

Resumo

A legislação que vigora atualmente no nosso país a nível da Educação incita-nos a promover práticas de inclusão e de flexibilidade curricular através da transversalidade de conteúdos e saberes (decreto-lei 54/2018 e 55/2018). O perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória refere que deverá ser privilegiada a criação de dinâmicas ativas que promovam valores comuns de cidadania. Contudo, o impacto de múltiplos fatores de risco relacionados com a comunicação, a linguagem e o vocabulário leva a que crianças surdas, vivenciem trajetórias de vida com privações ao nível da transmissão de valores, atitudes, conhecimentos e competências. A linguagem, a comunicação e o vocabulário têm uma relação estreita com o desenvolvimento socioemocional. É através da linguagem que o indivíduo comunica e percebe o estado emocional do outro e ganha compreensão acerca de si próprio. A comunicação envolve a aquisição de vocabulário emocional para uma melhor expressão com os outros. Nas crianças surdas estes processos poderão estar condicionados pela falta ou diminuição de audição que limita o acesso à língua oral, tendo estas uma relação estreita com o desenvolvimento socioemocional e académico, sendo por isso urgente criar estratégias específicas para esta população. Segundo o relatório do Estado de Educação de 2018 no ano letivo de 2016/2017 existiam 609 alunos surdos, dos quais 388 frequentavam Escolas de Referência Bilingue para Alunos Surdos (EREBAS). Nos últimos anos vários estudos têm demonstrado o impacto positivo ao nível do desenvolvimento socioemocional e académico de vários programas preventivos com enfoque na aquisição e promoção de competências socioemocionais e de resiliência em crianças e jovens surdos. Na formação, que dá título a este resumo, irá ser apresentado o RESCUR, uma ferramenta europeia de promoção de resiliência, que foi adaptada e implementada com crianças e adolescentes surdos. Nesta formação pretende-se motivar e habilitar os docentes para a construção de um contexto escolar e social mais inclusivo através de competências promotoras de resiliência, com ênfase nas relações saudáveis e numa comunicação assertiva e eficiente. Desta forma serão abordados conteúdos relacionados com: a legislação atual, perspetivas sobre a surdez, a relação entre linguagem e a aquisição de vocabulário; o impacto da família e da escola; o desenvolvimento da comunicação, das relações interpessoais nas crianças surdas; programas promotores de resiliência com evidência científica, nomeadamente o Currículo Europeu para a Resiliência (RESCUR) e

os temas que foram adaptados para crianças e adolescentes surdos. Esta adaptação e respetiva implementação a nível nacional, com turmas bilingues e com turmas mistas, (crianças surdas e ouvintes) mostrou ter um impacto positivo, ao nível da aquisição de competências associadas à resiliência, da qualidade de vida, saúde e bem-estar, aprendizagens a nível da comunicação, das relações interpessoais e da aquisição do currículo. Este foi o primeiro estudo a adaptar, implementar e avaliar o RESCUR com crianças surdas.

Esta ação será um espaço de reflexão conjunta, de partilha, de criação/adaptação de espaços e ferramentas como resposta educativa diferenciada às características do contexto de escola/turma/aluno. Com a utilização de estratégias diferenciadas esta ação criará a oportunidade de proporcionar um ensino de equidade.

Palavras-chave: surdos, resiliência, inclusão, comunicação, relações interpessoais

Brief biographical note for each author

Eunice Freitas é docente, há 15 anos, dos quais 8 em Educação Especial. Investigadora e doutoranda em Educação, com especialização em Educação Especial pela Faculdade de Motricidade Humana (FMH, UL). Tem o Curso de Professores do Ensino Básico - Variante de Matemática e Ciências da Natureza. É especializada em Educação Especial, Domínio Cognitivo e Motor e é mestre em Educação Especial, na área de especialização em Dificuldades de Aprendizagem Específicas. Ambas pela Universidade do Minho, Braga. Tem desenvolvido projetos na área da educação, surdez, desenvolvimento de competências pessoais e sociais e resiliência.

Anabela Caetano Santos é doutoranda em Educação, pela Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa. Membro do Instituto de Saúde Ambiental (ISAMB) da Faculdade de Medicina da UL, e do Laboratório de Pesquisa e Prevenção em Educação e Saúde da Universidade de São Paulo, Brasil. É licenciada e mestre em Reabilitação Psicomotora pela FMH e tem um outro mestrado em Ciências das Emoções, pelo ISCTE. Tem colaborado em estudos nacionais e internacionais com enfoque nas emoções (desenvolvimento e regulação), aprendizagem socioemocional, resiliência, e formação de professores, destacando-se os projetos RESCUR, RESCUR em Ação, ENRETE, Promehs e G.I.F.T.E.D..

Celeste Simões é Professora Associada com agregação na Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa. É licenciada em Educação Especial e Reabilitação, mestre em Psicologia Social, doutorada em Educação Especial, na área dos comportamentos de risco na adolescência com Agregação em Ciências da Educação. É Membro do centro de investigação do Instituto de Saúde Ambiental da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. As suas principais áreas de interesse são as competências socioemocionais, resiliência, promoção e educação da saúde e comportamentos de risco na adolescência. Nesta área, colaborou e coordenou vários projetos nacionais e internacionais, nomeadamente o RESCUR, o RESCUR em Ação, ENRETE, Promehs.

Paula Lebre é Professora Associada na Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa. Membro do Centro de Estudos para Educação e Promoção da Saúde (FMH-ULisboa), envolvida em projetos de investigação nacionais e internacionais sobre

mentoria, aprendizagem socioemocional e resiliência (ex: RESCUR, PROMEHS, etc.). Desde 1994 que colabora, dentro de atividades de extensão comunitária, em programas comunitários para pessoas com deficiência. É membro do Instituto de Etnomusicologia, pólo FMH, ULisboa, colaborando no desenvolvimento de investigação sobre o uso da dança em intervenções psicomotoras em dança preventiva, terapêutica e inclusiva para indivíduos com perturbações do neurodesenvolvimento, problemas de saúde mental e demência.

THE MANAGEMENT OF “DISRUPTIVE” PUPILS IN THE CANTON OF NEUCHÂTEL: ANALYSIS OF “DISRUPTIVE” SITUATIONS IN THE OASIS JUNIOR PILOT SCHEME

Matthieu Sautaux & Laure Kloetzer, University of Neuchâtel

Summary

Our research team was commissioned to evaluate a pilot scheme for dealing with so-called "disruptive" pupils aged 4 to 8 in primary schools in the canton of Neuchâtel, Switzerland.

In many countries, teachers express their concerns about being frequently confronted with behavioural problems of increasingly young pupils (Gasparini, 2019, 2021) in a context where the school is called upon to adopt inclusive aims in response to the heterogeneity of the needs of the pupils present in class (Noël & Ogay, 2017). The scientific literature emphasises the diversity covered by the term 'behavioural disorders' (Gremion & Monney, 2021; Moignard & Rubi, 2013; Raguideau, 2012; Savournin & Detchart, 2016). In particular, it sees this term as an expression of tensions between the 'denormativity' and 'hypernormativity' of the school (Rufin & Payet, 2021) as well as the evolution of interprofessional power relations within the school (Katz et al., 2021), threatening the sense of professional efficacy of the teachers (Gasparini, 2021; Galasso-Chaudet & Chaudet, 2015; Gaudreau, Royer, Beaumont & Frenette, 2012).

In this context, the *OASIS Junior* pilot educational system emerged, inspired by the MATAS systems in the canton of Vaud (Tièche Christinat et al., 2016). It proposes to take so-called disruptive pupils out of their ordinary classrooms for a limited period of time and entrust them to a team composed of a teacher and an educator, alternating between small classes and extra-curricular learning situations (for example, in collaboration with the local zoo). Over a period of two years, we collected data of different types (observations, individual interviews, workshops with pupils, group meetings, project steering committees, etc.).

In this paper, we rely on the following data: (1) 15 interviews with the teaching staff; (2) 20 half-days of participant observations in the classroom; (3) 10 half-days of participant observations in the zoo. Following the work of Gremion and Monney (2021), we study 'disruptive situations' in the school context, defined as (1) 'serious'; (2) 'ordinary'; or (3) preventive. We identify disruptive situations encountered in the daily life of the scheme in three contexts: (1) the ordinary classroom; (2) the OASIS Junior scheme classroom; and (3) the activities at the zoo. We then analyse the dynamics of emergence, processing and resolution of these disturbances, looking in particular at what the teaching team does and on which resources it relies in these different contexts.

Our research shows the variety of perceptions of what constitutes a disruptive situation. The repetition of 'ordinary' disruptive situations seems to become a criterion for enrolling a student in this pilot program. It also highlights the paradox of a school with an inclusive vocation in which teachers express a lack of pedagogical tools for managing diversity. Finally, it highlights the trajectories of emergence and resolution of these disruptive situations which depend greatly on teaching practices and the teacher-pupils

relationship. We conclude by considering how to support teachers in the everyday management of these disruptive situations with an inclusive perspective.

Keywords: primary school – “disruptive” situations – zoo – school behavioral disorders – developmental evaluation

References

- Galasso-Chaudet, N. & Chaudet, V. (2015). L'inclusion scolaire en question(s). Impacts sur les pratiques enseignantes. *Vie sociale*, 11(3), 127-145. <https://doi.org/10.3917/vsoc.153.0127>
- Gasparini, R. (2019). Normes scolaires et normes professionnelles à l'épreuve des troubles du comportement? *Recherches en éducation*, (35), online 01 janvier 2019, downloaded 31 octobre 2022. URL : <http://journals.openedition.org/ree/1258> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/ree.1258>
- Gasparini, R. (2021). Les troubles du comportement en maternelle: Les usages professionnels d'une catégorisation jugée imparfaite. *Agora débats/jeunesses*, 87, 113-127. <https://doi.org/10.3917/agora.087.0113>
- Gaudreau, N., Royer, E., Beaumont, C. & Frenette, E. (2012). Le sentiment d'efficacité personnelle des enseignants et leurs pratiques de gestion de la classe et des comportements difficiles des élèves. *Canadian Journal of Education*, 35(1), 82-101. <https://www.jstor.org/stable/10.2307/canajeducrevucan.351.82>
- Gremion, L., & Monney, C. (2021). *Analyse de situations de perturbations scolaire dans les cantons romands : questionnement, récurrences, variations et dispositifs de réponse*. Neuchâtel: CIIP. (Mandat externe). https://www.irdp.ch/data/secure/3532/document/CIIP_mandat_analyse_situations_perturbation.pdf
- Katz, S., Legendre, F., Connan, P. Y., & Charles, F. (2021). Ce que font les «besoins éducatifs particuliers» aux professeurs des écoles. *Presses Universitaires de Sciences Po, Agora débats/jeunesses*, 87(1), 95-111.
- Moignard, B. & Rubi, S. (2013). Des dispositifs pour les élèves perturbateurs : les collègues à l'heure de la sous-traitance?. *Carrefours de l'éducation*, 2(2), 47-60. <https://doi.org/10.3917/cdle.036.0047>
- Noël, I., & Ogay, T. (2017). Penser et gérer la tension entre les valeurs d'égalité et de diversité : point d'appui au développement d'une école plus inclusive. *La nouvelle revue de l'adaptation et de la scolarisation*, 78, 1-18. <http://doc.rero.ch/record/305010>
- Raguideau, M. (2012). Enfants en souffrance, enseignants en difficulté. *Enfances & Psy*, 1(1), 82-91. <https://doi.org/10.3917/ep.054.0082>
- Rufin, D., & Payet, J. P. (2021). À quoi sert le besoin éducatif particulier?. *Agora débats/jeunesses*, 87(1), 65-80.
- Savournin, F. & Detchart, F. (2016). Les élèves perturbateurs au collège : des pratiques enseignantes inclusives. *La nouvelle revue de l'adaptation et de la scolarisation*, 4(4), 237-250. <https://doi.org/10.3917/nras.076.0237>
- Tièche Christinat, C., Angelucci, V. et Liechti, L. (2016) La diversité des approches comme levier pour favoriser l'accrochage. Étude d'un dispositif pour élèves en rupture. *Questions Vives* 25, mis en ligne le 05 septembre 2016, consulté le 13 octobre 2016. URL : <http://questionsvives.revues.org/1877>

Brief biographical note for each author

Matthieu Sautaux has been a preschool and primary teacher for five years at the primary school in the region of Morat in Switzerland and teacher educator. He is studying in a Master's degree in Human and Social Sciences, in Psychology and Education, at the University of Neuchâtel. Having a desire to reflect as a practitioner-researcher, his principal research interests are school inclusion, integration of students with special educational needs, and education by nature.

Laure Kloetzer Laure Kloetzer is a Professor of Sociocultural Psychology at the University of Neuchâtel. She has extensive fieldwork experience, in diverse professional and educational milieux. She is interested in constructing and researching developmental spaces, and understands research as a social transformation process. She also utilizes and studies arts-based approaches to research and teaching.

3 FEBRUARY 2023 - 9:30-10:30 – Scientific Parallel Sessions

Room: Sala do Senado / Thematic Axis 1 – Inclusion and equity in education – achievements and challenges in the training of educators, teachers, and other professionals

Moderator: Maria Eugénia Pereira

Programas de indução profissional docente no Brasil: da escassez às possibilidades - Amanda Oliveira Rabelo

Engineering and gender asymmetries: teachers' perceptions and the need for action-oriented strategies - Carla Ferreira, Bárbara Gabriel, Robertt Valente, Cláudia Figueiredo

Olimpíada Sustentada: ninguém deve ser deixado para trás – uma experiência de aprendizagem baseada em projeto para a sociedade na formação para a docência - Elsa Ribeiro-Silva, Paula Batista

Room: Sala de Atos / Thematic Axis 2 and 6 – Inclusion and equity in educational policies; achievements and challenges at the curriculum level, programs, and evaluation processes

Moderator: Manuela Gonçalves

The role of 'social learning' and 'inclusion' in the new Norwegian core curriculum - Anne-Mette Bjøru

Inclusão e equidade – desafios e contributos do ensino profissional - Ana Traqueia, Manuela Gonçalves, Rosa Madeira

PROMEHS – Promover a saúde mental nas escolas - Lúcia Canha, Celeste Simões, Paula Lebre, Margarida Santos, Anabela Santos, Ana Marta Félix, Dória Santos, Margarida Gaspar de Matos

Room: Sala de Traduções / Thematic Axis 5 – Inclusion and equity in education – achievements and challenges for pedagogical practice

Moderator: Teresa Leite

A autodeterminação de adolescentes e adultos com e sem Dificuldades Intelectuais como conquista e desafio para a prática pedagógica - Clarissa Moreira, Catarina Pires, Maria Lima, Maria Ribeiro, Carolina Coelho, Filipa Pereira, Mariana Silva, Rita Martins, Sofia Santos

“Não foi mais do mesmo!”: Pedagogias Expressivas na formação contínua de professores para a inclusão - Luzia Mara Lima-Rodrigues

A Pedagogia diferenciada no 1º CEB, como forma de Equidade e Inclusão - Carla Dimitre Alves, Maria de Nazaré Trigo Coimbra, Alcina de Oliveira Martins, Rosa Santos

PROGRAMAS DE INDUÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE NO BRASIL: DA ESCASSEZ ÀS POSSIBILIDADES

Amanda Oliveira Rabelo, Professora Associada da UFRRJ (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)

Resumo

O objetivo da presente pesquisa é analisar as ações e programas de indução profissional em docentes recém-formados no Brasil, com foco no diálogo entre instituição de formação e escola. A metodologia utilizada é a revisão bibliográfica conjunta com uma pesquisa qualitativa e quantitativas efetuada em um programa que auxilia a indução profissional de professores recém formados, a saber: o programa piloto Residência Docente do Colégio Pedro II, na cidade do Rio de Janeiro/Brasil. Descreveremos os programas existentes no Brasil e analisamos o impacto deste Programa específico na indução profissional por meio da aplicação de questionários e entrevistas. Investigamos particularmente as dificuldades encontradas durante a prática pedagógica; o papel dos professores orientadores regentes (da escola básica, do Colégio Pedro II) e dos supervisores docentes do Programa e a influência deste no início da atuação profissional e nos locais onde trabalham. Por fim, esta investigação visa dar visibilidade a políticas de apoio a professores iniciantes para que possam se desenvolver profissionalmente e, até mesmo, diminuir sua desmotivação e o eventual abandono da docência, bem como contribuir para ampliar as poucas experiências existentes nessa área, no Brasil.

Palavras-chave: Indução profissional docente; formação de professores; programas de formação; formação contínua.

Brief biographical note for each author

Amanda Oliveira Rabelo: Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2000), mestrado em Memória Social pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2004), doutorado em Ciências da Educação pela Universidade de Aveiro (2009), pós-doutorado em Ciências da Educação pela Universidade de Coimbra (2012), pós-doutorado em Educação pelo PPGE-UFRJ (2018). Foi professora da Universidade Federal Fluminense. É professora Associada da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e Jovem Cientista do Nosso Estado pela FAPERJ.

ENGINEERING AND GENDER ASYMMETRIES: TEACHERS' PERCEPTIONS AND THE NEED FOR ACTION-ORIENTED STRATEGIES

Carla Ferreira^a, Bárbara Gabriel^b, Robertt Valente^c, Cláudia Figueiredo^d

a Department of Mechanical Engineering, Centre for Mechanical Technology and Automation (TEMA), University of Aveiro, Portugal & Department of Education and Psychology, Research Centre on Didactics and Technology in the Education of Trainers (CIDTFF), University of Aveiro, Aveiro, Portugal {carlasusana@ua.pt}

b Department of Mechanical Engineering, Centre for Mechanical Technology and Automation (TEMA), University of Aveiro, Portugal {barbara.gabriel@ua.pt}

c Department of Mechanical Engineering, Centre for Mechanical Technology and Automation (TEMA), University of Aveiro, Portugal {robertt@ua.pt}

d Department of Mechanical Engineering, Centre for Mechanical Technology and Automation (TEMA), University of Aveiro, Portugal & Research Unit on Governance, Competitiveness and Public Policies (GOVCOPP), University of Aveiro, Aveiro, Portugal {claudiafigueiredo@ua.pt}

Summary

Respect for differences and equal opportunities in engineering is a debate that has been recently promoted (Saavedra & Araújo, 2015). Previously, Nancy Betz and Gail Hackett developed a study that aimed to understand the importance of self-efficacy expectations in explaining the continuing underrepresentation of women in many professions, namely engineering (Betz & Hackett, 1981). Their conclusions suggest that the combination of several factors, such as the difficulty of personal fulfilment associated with success with mathematics and little exposure to female role models in non-traditional contexts, would be barriers to their choice. Historically associated with engineering, the masculinity- related image of dirty, heavy machines and operations that require physical effort and body strength (Ismail, 2003; Silva, 2006) also seem to justify a lower representation of women in this area.

A study carried out by the University of Lisbon, in 2018, focused on the representation of men and women in engineering in Portugal, both in terms of education and the exercise of the engineering profession, revealed that *“Gendered socialization processes continue to shape educational options for boys and girls, (...) contributing to the reproduction of the sexual segregation of professions”* (Teixeira & Casaca, 2020, p. 61). In turn, a study carried out at the *Instituto Politécnico de Bragança*, also in 2018, with the objective of understanding the perception of future Portuguese teachers about female underrepresentation in STEM areas continues to show the lack of interest in the female gender. A perception often conditioned due to the lack of training in the area and by the androcentric image that future teachers have about science, which in turn condition the pedagogical practice and the gender stereotypes given to the professions (Fernandes & Cardim, 2018).

Therefore, knowing some engineering courses (namely mechanical engineering) have a high unbalanced presence of men and women, how do professors in this area consider this asymmetry? How do they perceive the possibility of intervening in order to improve

the attractiveness of female students? This study offers the perspective of 8 professors of mechanical engineering (4=F; 4=M), where they recognize the existing asymmetry and propose more interaction between HEI's and secondary education through awareness-raising actions. However, as it is understood that there is equal opportunity for all, they do not classify the unbalanced frequency as a concern or a phenomenon that demands structured measures. For example, the imposition of *numerus clausus* in engineering courses: "(...) to happen [numerus clausus] it would have to be both ways, that is, in courses where males predominate, such as mechanical engineering, but also in courses where females predominate, in chemistry, in industrial management (...) but that would even be discrediting, for some and for others" (Interviewee DA). For others it is a non-issue: "I believe in abilities and competences, for me this is a non-issue. I don't care if it's a man or a woman" (Interviewee DE); "(...) is a 'non-subject'" (Interviewee DB).

However, the asymmetry remains, and one idea is certain: a central premise in granting access and promotion of equal opportunities for all.

Keywords: engineering, gender asymmetries, teacher training, teachers' perceptions

Bibliography

Betz, N. E. & Hackett, G. (1981). The relationship of career-related self-efficacy expectation to perceived career options in college women and men, *Journal of Counseling Psychology* 28(5):399-410

Fernandes, I. M. B. & Cardim, S. (2018). Percepção de futuros docentes portugueses acerca da sub-representação feminina nas áreas e carreiras científico-tecnológica, *Educ. Pesqui., São Paulo*, v. 44.

Ismail, M. (2003). Men and woman engineers in a large industrial organization: interpretation of career progression based on subjective career experience, *Women in Management Review*, 18, 60-67.

Saavedra, L. & Araújo, A. (2015). Em discurso direto: A discriminação contra as mulheres engenheiras, *Psicologia, Educação e Cultura*, Vol. XIX, N.º 2, 170-187.

Silva, S. M. (2006). Engenheiras civis na execução de obra: identificação, conciliação biográfica e negociação de 'zonas de conforto', *Forum Sociológico*, 15, 83-102.

Teixeira, C. & Casaca, S. F. (2020). Assimetrias de género na(s) engenharia(s) em Portugal. Dinâmicas e desafios, *Faces de Eva. Estudos sobre a Mulher*, 43: 61-81.

Brief biographical note for each author

Carla Ferreira is a member of the CIDTFF in the Department of Education and Psychology of the University of Aveiro (UA-Portugal). Has a Degree in Education (2004); Post-Graduation in Special Education; Specialized in Education and Libraries (2011) and Master degree in Sciences of Education (Specialization in Personal and Social Training) (2011). PhD student in Higher Education area, focus in the Engineering Education. Her interests' research includes Pedagogy in Higher Education, Engineering Education, Assessment and Quality, Quality Management Systems, Continuing Teacher Training, Adult Education, Libraries, and Education and Cultural Heritage.

With a Ph.D in engineering, **Bárbara Gabriel** works as a researcher in the area of engineering education. She is a member of the Centre for Mechanical Technology and Automation (TEMA) and coordinator of the Science and Engineering Education Group in

the University of Aveiro. She is an expert at European Commission's DG Education and Culture and OECD's initiative HEInnovate for innovation and entrepreneurship in Higher Education. Also member of the Board of the Portuguese Society for Engineering Education, expert of the project Evaluation of Entrepreneurship Education Programmes in HEIs and Centres, PROFFORMANCE, PROFFORMANCE+. She also participates in several European projects.

Robertt Valente (Ph.D, Mechanical Engineering) is a researcher and professor at University of Aveiro. With pedagogical experience and intervention in the areas of fundamental, applied, and computational mechanics since 2000, he has been involved since 2015 in the area of engineering education (namely teaching/learning approaches, university-business education and entrepreneurial mindset). Also from 2015 Robertt Valente is deeply involved in academic management roles and activities, first acting on the Board of Directors of the Centre for Mechanical Technology and Automation (TEMA, 2015-2018), and since 2019 as Director of the Department of Mechanical Engineering at University of Aveiro.

Cláudia Figueiredo has a PhD in Education (specialisation in Assessment) and she is a researcher in the domains of Science and Engineer Education and Competency Assessment. She is involved in several research projects, for example, the coordination of the “Engineer Curriculum for Society” funded by FCT, and in the research team of several European projects. Her scientific work focuses on topics such as research methods, psychometric methods and statistical data analysis. She is a member of the Centre for Mechanical Technology and Automation (TEMA) and of the Research Unit in Governance Competitiveness and Public Policies (GOVCOPP) of University of Aveiro.

OLIMPÍADA SUSTENTADA: NINGUÉM DEVE SER DEIXADO PARA TRÁS – UMA EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETO PARA A SOCIEDADE NA FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA

Elsa Ribeiro-Silva¹

elsasilva@fcdef.uc.pt, ¹Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade de Coimbra. ¹Centro de Investigação do Desporto e Atividade Física, Coimbra. ¹Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX, Coimbra

Paula Batista²

paulabatista@fade.up.pt, ²Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. ²Centro de Investigação, Formação, Inovação e Intervenção em Desporto, Porto. ²Centro de Intervenção e Investigação Educativas, Porto

Resumo

De entre as diferentes dimensões de desenvolvimento propostas na Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável, a educativa é uma das mais referidas no que respeita à formação para a paz, para a justiça social e para a solidariedade, através de instituições eficazes.

Este trabalho surge no âmbito desta agenda educativa e consiste na apresentação de uma componente de um projeto desenvolvido no âmbito da formação inicial de professores, baseado na metodologia de Aprendizagem por Projeto para a Sociedade (AppS), designação adotada como equivalente à espanhola de *Aprendizaje-Servicio*.

As metodologias ativas são um largo conjunto de “modos de ensinar” que têm por objetivo envolver o aluno no próprio processo de aprendizagem através de um ensino contextualizado e significativo, mas também motivador, interessante e que atenda às suas capacidades, facilitando a consolidação das aprendizagens e a sua transferência para outras situações do dia-a-dia do indivíduo. A AppS caracteriza-se ainda pela necessidade da Aprendizagem ser experiencial e do Projeto se dirigir a questões sociais, devendo os seus resultados contribuir para o bem coletivo ou de um coletivo.

Neste quadro, este trabalho reporta uma componente do Projeto Olimpíada Sustentada: *ninguém deve ser deixado para trás*, materializado no desenvolvimento de um subprojeto, com preocupações sociais, por cada um dos 22 núcleos de estágio do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário de uma universidade pública portuguesa. No desenvolvimento do projeto deveriam ser implicados os três grandes Valores Olímpicos (Respeito, Amizade e Excelência), a par de algum(ns) dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentado.

A proposta deste Projeto pela coordenação daquele mestrado teve como propósito alargar a formação dos futuros professores, na procura de os sensibilizar, através de uma experiência real e contextualizada, que lhes compete ser intervenientes ativos nas aprendizagens dos seus alunos para a solidariedade, a equidade, a justiça social e a paz.

Das várias temáticas escolhidas pelos estudantes-estagiários a Inclusão foi a mais representada, dividindo-se entre a sensibilização de alunos sem deficiência para as dificuldades e capacidades de indivíduos com deficiência e a oferta de oportunidades de prática desportiva a jovens com deficiência, num total de sete subprojectos, que serão objeto de apresentação neste trabalho, conjuntamente com as perceções dos estudantes em formação inicial para a docência em Educação Física.

Estes sete subprojetos envolveram, diretamente, 28 estudantes-estagiários, sete professores cooperantes e cinco orientadores da faculdade, e, indiretamente, um largo conjunto de entidades oficiais (centros de saúde, escolas de apoio a cidadãos com deficiência, treinadores de modalidades desportivas adaptadas e outros), para além de ter contado com o Comité Olímpico de Portugal como parceiro.

O objetivo formativo para os futuros professores de Educação Física foi alcançado, dado que, depois de alguma resistência inicial, em resultado da perceção de trabalho acrescido que esta tarefa poderia representar, a análise dos registos das reflexões finais dos núcleos de estágio implicados revelou que a elaboração do projeto foi gratificante e de elevado valor formativo.

Palavras-chave: Aprendizagem por Projeto para a Sociedade; Formação Inicial de Professores; Educação Física.

Brief biographical note for each author

Elsa Ribeiro-Silva, elsasilva@fcdef.uc.pt. Doutorada em Ciências do Desporto e Educação Física pela Universidade de Coimbra, professora auxiliar da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da mesma universidade, onde é coordenadora do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, assim como da unidade curricular de Estágio Pedagógico. As suas atuais linhas de investigação focam-se na construção da identidade profissional docente e nas Metodologias Ativas de Aprendizagem, sobre o que tem vários trabalhos publicados.

Paula Batista, paulabatista@fade.up.pt. Doutorada em Ciências do Desporto pela Universidade do Porto, professora auxiliar da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto da mesma universidade, membro efetivo do Centro de Formação, Inovação e Intervenção em Desporto (CIFID) e membro colaborador do Centro de Investigação e Investigação Educativas (CIIE). Autora de múltiplas publicações focados na formação de professores, identidade profissional docente, supervisão pedagógica e ensino da educação física. Diretora-adjunta do Journal of Sport Pedagogy and Sport, presidente da Mesa da Assembleia Geral da Sociedade Portuguesa de Educação Física e membro do Conselho Científico do Observatório de Desporto, Educação e Comunidades.

THE ROLE OF 'SOCIAL LEARNING' AND 'INCLUSION' IN THE NEW NORWEGIAN CORE CURRICULUM

Anne-Mette Bjøru Department of Education UiT - The Arctic University of Norway, Campus Alta

Summary

The new Norwegian Core Curriculum was launched and implemented in 2017 (The Norwegian Directorate for Education and Training, 2017). It stresses that social learning should be equal to academic learning in schools:

A pupil's identity and self-image, opinions and attitudes grow in interaction with others. Social learning takes place in both the teaching, training and in all the other activities at school. Learning subject matter cannot be isolated from social learning. Bearing this in mind, in the day-to-day work, the pupils' academic and social learning and development are interconnected. (The Norwegian Directorate for Education and Training, 2017, p. 11)

This paper presentation has two parts. First, it focuses on how 'social learning' is connected to the principle of 'inclusion' in the Norwegian Core curriculum. 'Inclusion' has its own chapter in the Core curriculum; chapter 3.1 An inclusive learning environment which states: "School shall develop an inclusive environment that promotes health, well-being and learning for all" (The Norwegian Directorate for Education and Training, 2017, p. 16).

Through document analysis and a close reading of the Core curriculum, the paper shows how the two aspects are presented in the document and how they are linked. The way the two terms are related suggests that they are significant for the values that the Norwegian school should reflect. Second, the paper looks at how these values have gained foothold in the Core curriculum. This is discussed through a historical backdrop by an investigation of the two principles in former Norwegian Curricula, which presents an interpretation of how the terms 'social learning' and 'inclusion' has become such central principles today.

Keywords: Core curriculum, social learning, inclusion

Brief biographical note for each author

Anne-Mette Bjøru teaches at the Master's program in Special Education at UiT - The Arctic University of Norway, Campus Alta. She taught languages and social sciences in high school for ten years, before embarking on a teaching career at university. Her research interests are high school dropout, relational skills, inclusion and adapted education, as well as policy and curriculum studies.

Ana Traqueia, Manuela Gonçalves & Rosa Madeira

CIDTFF – Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro

Resumo

Mais de 30 anos após a proclamação da Convenção sobre os Direitos da Criança e da Declaração Mundial sobre Educação para Todos, a reflexão sobre a atualidade da Declaração Universal dos Direitos Humanos, assinada em 1948, é ainda pertinente e talvez, cada vez mais, urgente.

Coincidentemente, contam-se também mais de três décadas da implementação do atual modelo pedagógico-curricular dos Cursos Profissionais e da criação das primeiras Escolas Profissionais em Portugal. Ao longo deste tempo, mudanças socioculturais, económicas e políticas, a nível nacional e internacional, refletem-se também na Educação, nomeadamente no que diz respeito ao Ensino Profissional. Apesar do seu potencial contributo para a inclusão social de jovens em risco de abandono escolar e de exclusão social, o Ensino Profissional enfrenta a estigmatização associada aos percursos de insucesso escolar e ao contexto socioeconómico vulnerável da maioria dos estudantes.

Por outro lado, as orientações enunciadas pelos mais recentes normativos, como o Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho (sobre Educação Inclusiva), ou o Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho (que estabelece os princípios orientadores do currículo dos ensinos básico e secundário, de modo a garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória) são reflexo do propósito de construção de uma Educação mais inclusiva e equitativa. Concretamente no que diz respeito aos cursos das vias profissionalizantes, é de destacar ainda a publicação do Decreto-Lei nº 11/2020, de 2 de abril, respeitante ao Concurso Especial de Acesso ao Ensino Superior para diplomados de cursos de dupla certificação.

Estas alterações legislativas e desafios decorrentes das transformações societárias que vivemos reportam-nos para uma reflexão que é necessário fazermos, tendo em consideração o compromisso assumido, em 2016, pela Organização das Nações Unidas de concretizar os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, inseridos na Agenda 2030. No que diz respeito à Educação, as metas estabelecidas para a garantia do acesso a uma educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e a promoção de oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos, exigem uma atenção particular e aprofundada.

Neste contexto, inserida na investigação em curso, no âmbito do Programa Doutoral em Educação, a comunicação pretende: i) enquadrar, dos pontos de vista teórico-conceitual e político-normativo, os conceitos de inclusão e equidade; ii) refletir sobre a especificidade e os desafios que se colocam no que se refere ao contexto do Ensino Profissional. Para tal, serão apresentados os resultados obtidos através da revisão de literatura e análise documental efetuadas, bem como resultados de entrevistas realizadas a diretores de Escolas Profissionais e de Agrupamentos de Escolas com oferta formativa de Cursos Profissionais e a jovens diplomados desta tipologia de formação.

Os resultados obtidos, ainda que preliminares e inseridos num estudo exploratório, permitem-nos identificar potencialidades, constrangimentos e desafios lançados pelas orientações político-normativas mais recentes, bem como refletir sobre a especificidade do caso do Ensino Profissional e do seu potencial contributo para a concretização dos objetivos lançados pela agenda internacional.

Palavras-chave: Inclusão social; Equidade; Educação Inclusiva; Agenda 2030; Ensino Profissional

Brief biographical note for each author

Ana Traqueia - Bolseira de Investigação de Doutoramento e aluna do Programa Doutoral em Educação, na Universidade de Aveiro. Membro Integrado Não Doutorado do CIDTFF - Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores da Universidade de Aveiro. Tem como áreas de interesse a Diversidade, a Inclusão Social, a Exclusão Social, a Intervenção Comunitária e o Ensino e Formação Profissional.

Manuela Gonçalves - Professora Auxiliar no Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro e investigadora do Centro de Investigação em Didática e Tecnologia da Universidade de Aveiro. Os seus interesses científicos e de investigação centram-se na Educação, focando-se nas áreas da Sociologia da Educação, Educação Social, Políticas Educativas e Representações Sociais sobre a Profissão Docente.

Rosa Madeira – Professora Auxiliar no Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro e investigadora do Centro de Investigação em Didática e Tecnologia da Universidade de Aveiro. Desenvolve a sua investigação em áreas relacionadas com a Infância, a Diversidade, a Inclusão Social, a Participação e a Intervenção Comunitária

PROMEHS – PROMOVER A SAÚDE MENTAL NAS ESCOLAS

Lúcia Canha^{1,2}, Celeste Simões^{1,2}, Paula Lebre^{1,4}, Margarida Santos¹, Anabela Santos^{1,2,3,4}, Ana Marta Félix¹, Dória Santos¹, Margarida Gaspar de Matos^{1,2}

¹Faculdade de Motricidade Humana, ²ISAMB/FM-ULisboa, ³ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, CIS-IUL, ⁴INET-MD

Resumo

Atualmente, a Saúde Mental tem vindo a deter maior atenção dado o seu impacto no bem-estar desde idades precoces, e pelo facto de cada vez ser mais evidente o aumento da incidência de problemas de saúde mental nas crianças e adolescentes.

O PROMEHS é um Projeto Erasmus + Ação-Chave 3, cofinanciado pela Comissão Europeia (2019 – 2022), que desenvolveu, implementou e avaliou um currículo para a promoção da saúde mental nas escolas, fazendo a ponte entre programas escolares baseados em evidências e instituições de educação, promovendo políticas inovadoras ao encorajar a cooperação entre entidades públicas nacionais e internacionais e instituições em toda a Europa. Este projeto é o primeiro currículo de saúde mental desenvolvido em colaboração entre sete países Europeus (Itália, Croácia, Grécia, Letónia, Malta, Portugal e Roménia). Foi desenvolvido com alunos do ensino pré-escolar, básico e secundário, respetivos pais e professores. A conceção do projeto incluiu condições de pré e pós-teste, delimitadas por um período de cinco meses de implementação do currículo, com grupos experimental e em espera. Os resultados na sua análise global que contou com a participação de mais de 10000 alunos, 1000 professores e 1000 pais/tutores apontam para uma melhoria das competências socioemocionais dos alunos, dos comportamentos pró-sociais e a redução dos problemas internalizantes e externalizantes. As conclusões e os resultados obtidos irão servir de base para as políticas educacionais nacionais dos Estados Membros sobre a promoção da saúde mental na escola.

Palavras-chave: Competências Socioemocionais; Resiliência; Prevenção; Problemas de Comportamento; PROMEHS

Brief biographical note for each author

Lúcia Canha, Ph.D., na última década tem coordenado projetos-piloto na área de inclusão comunitária e profissional de pessoas com deficiência. Desenvolveu um doutoramento na área da transição da pessoa com deficiência para a vida adulta. Começou a sua carreira como investigadora no Projeto Aventura Social & Saúde na Faculdade de Motricidade Humana. Foi diretora de uma Escola de Formação Profissional, e diretora técnica de uma Associação de Paralisia Cerebral. Pesquisa e publica nas áreas de transição para a vida adulta de jovens com deficiência, inclusão comunitária, promoção de competências pessoais, sociais e emocionais, e trabalho com pais; faz formação de professores nestas áreas.

A AUTODETERMINAÇÃO DE ADOLESCENTES E ADULTOS COM E SEM DIFICULDADES INTELLECTUAIS COMO CONQUISTA E DESAFIO PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Clarissa Moreira

Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa; clarissa-fisio@hotmail.com;

Catarina Pires, Maria Lima, Maria Ribeiro, Carolina Coelho, Filipa Pereira, Mariana Silva, Rita Martins,

Mestrado em Reabilitação Psicomotora, Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa

Sofia Santos

UIDEF – Instituto da Educação, Faculdade de Motricidade Humana, , Universidade de Lisboa; sofiasantos@fmh.ulisboa.pt

Resumo

Os mais recentes normativos no contexto da Educação Inclusiva apelam a um perfil funcional e de cidadania, numa cultura científica e artística de base humanista, numa reflexão sobre a funcionalidade dos conteúdos de aprendizagem. A autodeterminação surge como uma das competências fundamentais que tem recebido uma atenção concetual significativa, mas também como preditor de uma vida com qualidade e importante outcome. A autodeterminação envolve habilidades transversais e universais (e.g., decisão, resolução problemas, autorregulação), utilizadas diariamente para lidar com as exigências e desafios envolvimentoais. O aluno deve adotar um papel ativo e participativo nas decisões ao longo do seu trajeto académico. Esta realidade parece ser ainda pouco praticada, especialmente no campo da Dificuldade Intelectual e Desenvolvimental (DID), apesar da relação positivas entre autodeterminação e resultados escolares, transição para a vida adulta/ativa (TVAA), satisfação profissional e vida adulta. Dada a escassez de evidências a nível nacional sobre o tópico, esta comunicação objetiva estabelecer o perfil de autodeterminação de pessoas com DID, comparar a AD com os pares típicos e analisar as variáveis que influenciam, tentando identificar pistas para a introdução da sua aprendizagem na sala de aula. A versão Portuguesa do Inventário de Autodeterminação foi aplicada a 88 participantes: 44 participantes, entre 13 e 18 anos (15.82 ± 1.8), 26 do género feminino e 18 do género masculino, com ($n=17$) e sem ($n=27$) DID, a frequentar a escola pública regular ; e 44 adultos entre os 21 e 73 anos (40.77 ± 12.07), com 20 participantes do género feminino (45,5%) e 24 (54,5%) do género masculino, com ($n=22$, 50%) e sem ($n=22$, 50%) DID, com estes todos institucionalizados. As competências de AD parecem ser pouco estimuladas nos contextos escolar e institucional, com pessoas com e sem DID. Adolescentes com DID tendem a apresentar perfis menos autodeterminados que os pares típicos, com diferenças significativas ($p < .05$) nos itens: *alcançar objetivos*, *resolver problemas*, *planear futuro/considerar hipóteses*, *estabelecer objetivos*, *esforçar-se/trabalhar para os alcançar*, *organizar quarto* e *conhecer pontos fortes*, refletindo-se na *autonomia* e *controlo das expectativas*, com tamanho de efeitos entre moderados e fortes

(.65>d<.93). A AD parece evoluir com a idade (14, 16-18 anos) e as participantes parecem ser mais autodeterminadas, destacando-se o melhor desempenho nos domínios *auto-iniciação*, *autodireção* e *controlo de expetativas*. Os adultos com e sem DID não evidenciam diferenças na AD, exceto *planifico atividades fim-de-semana* e *procuro experiências novas* onde as pessoas com DID assumem melhores valores médios. Os resultados inferem a insuficiência da aposta na criação de oportunidades para que adolescentes e adultos com DID explorem os seus interesses e vontades, académicos e não-académicos. O desafio atual educativo passa pelo planeamento centrado na pessoa e não no currículo. A reorganização curricular deve afastar-se da tradicional visão dos conteúdos académico-cognitivos, para se introduzirem novas competências, numa abordagem de capacitação. Os contextos educativos, se pretendem ser responsivos e inclusivos, devem proporcionar experiências e oportunidades para a AD. O envolvimento ativo dos adolescentes nos seus programas educativos individuais/ planos individuais de transição devem ser introduzidos na rotina diária escolar.

Palavras-chave: autodeterminação; perfil do aluno; estudo comparativo; prática educativa; planeamento centrado no aluno;

Brief biographical note for each author

Clarissa Moreira: Doutoranda em Motricidade Humana na especialidade de Reabilitação, Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa. / Orientadora: Prof. Dra. Sofia Santos. Investigação: A autodeterminação das pessoas com Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais (DID). Área de investigação: Reabilitação, Educação Inclusiva com foco na DID. Mestre em Reabilitação Neuro musculoesquelética pelo Instituto Politécnico de Setúbal. Fisioterapeuta e membro efetivo do órgão social da CERC FLOR DA VIDA.

Catarina Pires, Maria Lima, Maria Ribeiro, Carolina Coelho, Filipa Pereira, Mariana Silva, Rita Martins Psicomotricistas. Mestrado em Reabilitação Psicomotora, Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa

Sofia Santos: Professora Auxiliar, Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa. Membro integrado UIDEF - Instituto da Educação. Áreas de interesse: Educação Inclusiva e Reabilitação Psicomotora, com foco na Dificuldade Intelectual e Desenvolvimental. Leciona/orienta em vários ciclos de estudos. Autora/co-autora de livros, capítulos e artigos nacionais e internacionais. Preletora e consultora em eventos/entidades nacionais e internacionais. Vencedora de vários prémios (e.g., 2016 *AAIDD International Award*, Prémio Científico CGD 2017, e Menção Honrosa na área da Investigação Científica na Reabilitação Dra. Maria Lutegarda (AFID). Editor Associada e Revisora de várias revistas nacionais e internacionais.

“NÃO FOI MAIS DO MESMO!”: PEDAGOGIAS EXPRESSIVAS NA FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES PARA A INCLUSÃO

Luzia Mara Lima-Rodrigues

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal & CeIED – Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento.

Resumo

Uma das críticas que temos feito à formação contínua de professores, é o fato de muitas vezes assumir modelos e conteúdos que repetem aquilo que já foi abordado na formação inicial. Para ser “contínua”, a formação tem de avançar ou, no mínimo, ser diferente do que o formando já experienciou. É preciso que seja centrada nos múltiplos interesses dos formandos, com base em casos concretos extraídos da realidade escolar do grupo em formação e que valorize a imaginação, o pensamento voltado para a resolução de problemas, a reflexão aprofundada e coletiva sobre barreiras e facilitadores de equidade e inclusão na escola. Esta comunicação pretende partilhar a experiência de 30 anos na utilização de Pedagogias Expressivas na formação de professores, sobretudo para o desenvolvimento de práticas menos discriminatórias, mais cooperativas e aproximadas a um Desenho Universal para a Aprendizagem. As Pedagogias Expressivas são formas de organização do trabalho pedagógico que valorizam as múltiplas possibilidades expressivas dos formandos, recorrendo a técnicas derivadas do drama, da música, da dança e do movimento, das artes em geral, incluindo, por exemplo, o sociodrama, a escrita criativa, a poesia, o t'ai chi, o grafite e outras manifestações artísticas (Lima-Rodrigues, Santos & Trindade, 2016). Invariavelmente, as avaliações feitas pelos formandos que participaram de ações de formação onde as Pedagogias Expressivas eram a metodologia por excelência, indicam que:

- os conteúdos foram mais aprofundadamente compreendidos,
- as reflexões foram significativas e aprofundadas,
- as atividades em aula levaram a uma maior tomada de consciência ou mudança de atitude (quando comparados com métodos mais expositivos),
- a interação entre os participantes permitiu ao grupo uma relação mais genuína e de proximidade, assim como
- as pedagogias expressivas usadas em aula permitiram aos formandos uma análise mais complexa e completa das barreiras e facilitadores que encontram diariamente nas suas práticas pedagógicas e nas interações ocorridas no contexto da comunidade educativa.

Para além dos dados extraídos destas avaliações, obrigatórias nas ações de formação contínua, traremos também dados qualitativos, resultantes das reflexões realizadas ao final das ações de formação.

Palavras-chave: Sociodrama; Aprendizagem Baseada na Ação; Formação contínua de professores; Desenho Universal para a Aprendizagem.

Brief biographical note for each author

Luzia Mara Lima-Rodrigues Doutorada em Educação pela Unicamp. Docente na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal e na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Co-coordenadora do Núcleo de Estudos em Inclusão Social e Educativa do CeIED/Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento. Membro-fundador e do Centro de Formação da Pró-Inclusão. Psicopedagoga, Sociodramatista, autora de dezenas de publicações científicas em Educação Inclusiva, Métodos Ativos e Sociodrama.

DIFFERENTIATED PEDAGOGY IN PRIMARY SCHOOL AS A MEANS OF EQUITY AND INCLUSION

Carla Dimitre Alves (Lusófona University/CeiED)

Maria de Nazaré Trigo Coimbra (Lusófona University /CeiED)

Alcina de Oliveira Martins (Lusófona University /CeiED)

Rosa Santos (Agrupamento de Escolas Eng. Fernando Pinto de Oliveira)

Summary

This study aims to analyse how differentiated pedagogy, applied to Primary School, can contribute to more equity and inclusion, as well as to the students' improvement in their educational performance, from the point of view of teachers from two schools of the district of Porto.

In recent years, there has been an increasing concern around the topic of educational equity and inclusion. In 2017, the "Students' Profile When Finishing Schooling" emerged, highlighting the curricular flexibility. Besides, and with phased implementation, it was also applied "The Essential Learning" (ME, 2018), for each subject and school year.

Notwithstanding being a topic debated by educators, for decades, it has been difficult to move from theory to practice, concerning a real equity and inclusion for all the students. According to UNESCO (2008), the concept of inclusion is based on the identification and elimination of learning barriers, in a process that promotes educational success, thus being intertwined with equity, regarding equal opportunities for the students, in the school environment. Accordingly, it is necessary to adopt differentiated teaching strategies, having into consideration the cognitive, emotional, and social characteristics of each student. In Portugal, with the Decree 54/2018, and to promote inclusion and learning, teachers started to apply the following "Universal Measures" (U.M.): educational differentiation; curricular accommodations; curricular enrichment; promotion of a pro-social behavior; and intervention in small groups, with an academic or behavioral focus. These measures are aimed at all the students, even those who already have "Selective or Additional Measures", to improve their personal, interpersonal, and social development.

In this context, it is important to analyse primary school teachers' perceptions, regarding the contribution of differentiated pedagogy in the classroom. For this purpose, an exploratory study was developed, with a qualitative approach. The tool for data collection was the interview, focusing on a comparative analysis between teachers' points of view of the educational practices, before and after the application of the Decrees 54 and 55 (ME, 2018). The data were personally collected, through structured interviews with ten teachers and coordinators, from two schools in the district of Porto. The content analysis of the *corpus*, as well as the data triangulation, was carried out using the WebQDA software, considering categories and subcategories from literature review and emerging ones.

The results show that, regardless of the initial difficulties, felt by all the teachers, most of the interviewees apply the “Universal Measures”, during the teaching and learning process. Globally, teachers are aware of changes in their practices, with the reinforcement of differentiated strategies in the classroom, due to collaborative work among peers. Besides, in both schools, there was also an increase of educational success.

KEYWORDS: inclusion, equity, Primary School, differentiated pedagogy, school success.

3 FEBRUARY 2023 - 14h30 – 15h30 – Scientific Parallel Sessions

Room: Sala do Senado / Thematic Axis 1 – Inclusion and equity in education – achievements and challenges in the training of educators, teachers, and other professionals

Moderator: Mara Madaleno

Reciprocal peer observation as a mechanism for teacher professional learning for inclusion - Ester Miquel Bertran, Marta Flores Coll, Jesús Ribosa Martínez, David Duran Gisbert

Art And Inclusion – Design Of Inclusive Creative Spaces - Clarisse Nunes (IPL1), Bianor Valente (IPL1), Kátia Sá (IPL1), Mário Relvas (IPL1), Tiago Almeida (IPL1), Amanda Robledo (NBW2), Antonio Pérez (UAB3), Elisabeth Herunter (PHSt4)

Caminhos para a formação continuada de professores na perspectiva bilingue e inclusiva - Beatriz Soares Benedito, Carla Mauch

Room: Sala de Atos / Thematic Axis 1 and 3 – Inclusion and equity in education – achievements and challenges in the training of educators, teachers, and other professionals; achievements and challenges for schools and their leaders

Moderator: Susana Santos Dominguez

School-Principals' value profiles and associations with their inclusive policy-practices - Anastasia Vlachou, Smaragdi Tsirantonaki

Formação contínua dos docentes do Departamento de Educação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanidades do Namibe (Angola): uma proposta em construção - Luísa Herodias Bunjei Cambuta; Alberto Tchissonde, Betina da Silva Lopes

Empowering teachers: the concept and first insights in Austria - Valerie Fredericks, Lisa Paleczek, Christina Oswald, Barbara Gasteiger-Klicpera, Ana Kozina

Room: Sala de Traduções / Thematic Axis 5 and 6 – Inclusion and equity in education – achievements and challenges for pedagogical practice; achievements and challenges at the curriculum level, programs, and evaluation processes

Moderator: Gabriela Portugal

Ação pedagógica dos professores bacharéis em tempos de pandemia: um olhar para a atuação docente no Ifro - Samuel dos Santos Junio

Engenharia de novela e STEAM: percursos que dialogam com inclusão e equidade - Juliane Oliveira

Pode uma implementação online fazer a diferença nos resultados da implementação de um currículo para a promoção da saúde mental nas escolas? - Margarida Santos, Celeste Simões, Anabela Caetano Santos, Paula Lebre

RECIPROCAL PEER OBSERVATION AS A MECHANISM FOR TEACHER PROFESSIONAL LEARNING FOR INCLUSION

Ester Miquel Bertran, Universitat Autònoma de Barcelona; **Marta Flores Coll**, Universitat Autònoma de Barcelona; **Jesús Ribosa Martínez**, Universitat Autònoma de Barcelona; **David Duran Gisbert**, Universitat Autònoma de Barcelona

Summary

Teacher Professional Learning for inclusion is a high priority for international organisations which have repeatedly pointed to peer learning practices as a good mechanism for the continuous professional development of teachers (European Agency for Special Needs and Inclusive Education, 2019; OECD, 2019).

One form of peer learning is Reciprocal Peer Observation (RPO) which involves two teachers with similar degree of experience and status who mutually agree to observe each other in the classroom. Both teachers act as observer and observee giving reciprocal, constructive feedback, which allows for the sharing of ideas and knowledge which, ultimately, is designed to improve pedagogical objectives (O'Leary & Savage, 2020).

Research indicates that RPO can bring numerous benefits for teacher learning: 1) as an observer, it offers the opportunity to learn how a colleague manages the class and uses different methodologies; 2) for the observee it offers the opportunity to receive constructive feedback, thus improving teacher self-efficacy and job satisfaction, while empowering the teacher to introduce innovations in their practice; 3) at the institutional level, it fosters the development of professional learning communities (Duran and Miquel, 2019). However, for RPO to be beneficial, it is important to consider certain conditions when implementing it.

To deepen and expand the research, data were collected from an intervention through RPO practices promoted by two Department of Education, from Government of Catalonia and Government Illes Balears, in Spain, in primary and secondary schools. The procedure carried out consists of teachers who voluntarily plan the observation in pairs, carry it out with the help of an observation grid previously adapted using specific criteria. Finally, the teachers develop a feedback session for joint reflection based on the evidence obtained to find goals for improving teaching.

The aims of our study are to know the teacher perceptions of 1) difficulties and benefits of the RPO process; 2) the potentiality of the specific procedure that was carried out.

In this paper, the perceptions from 400 teachers who participated in this practice are presented. Perceptions were gathered through an online anonymous questionnaire with closed-ended questions (Likert scale from 1 "disagree" to 4 "strongly agree") and open-ended questions.

Results shows that symmetrical and reciprocal practices break with the negative emotions generated by classroom observation linked to accrediting models. Worries and concerns related to RPO nearly banished once teachers took part in this RPO practice. The participants' perceptions of the benefits of RPO, not only at an individual level but

above all at a collective level, leads to the understanding that RPO can be an instrument that helps to establish a culture of collaboration and inquiry. This atmosphere allows to deepen into the analysis of the barriers to learning and participation that not only students can have, but all education staff, and how to overcome them. RPO promotes learning practices between teachers that may contribute to turning schools into learning institutions ready to introduce more inclusive practices progressively.

Funding

Grant PID2020-113719RB-I00 funded by MCIN/ AEI/10.13039/501100011033/

Keywords: Inclusive education; Teacher professional development; training teachers; peer learning; pedagogical practice

References

Duran, D., and Miquel, E. (2019). Preparing Teachers for Collaborative Classrooms. *Oxford Research Encyclopedia of Education*.

OECD (2019), *TALIS 2018 Results (Volume I): Teachers and School Leaders as Lifelong Learners*, TALIS, OECD Publishing, Paris.

O'Leary, M., and Savage, S. (2020). Breathing new life into the observation of teaching and learning in higher education: Moving from the performative to the informative. *Professional Development in Education*, 46(1), 145-159.

European Agency for Special Needs and Inclusive Education, 2019. Teacher Professional Learning for Inclusion: Literature Review. (A. De Vroey, S. Symeonidou and A. Watkins, eds.). Odense, Denmark

Brief biographical note for each author

Ester Miquel Bertran Lecturer Serra Húnter Fellow in Educational Psychology at the Universitat Autònoma de Barcelona. Member of GRAI - Research Group on Peer Learning-, and CERSIN - Center for Studies and Research for an Inclusive Society. Member of the management team and lecturer of the Master's degree in Supports for Educational and Social Inclusion. The lines of research and collaboration with schools focus on teacher training in Peer Learning Networks, especially in Co-teaching as an instrument for student support and teaching professional development. And in the support of Educational Inclusion, based on the use of the Index for Inclusion.

Marta Flores Coll PhD in Educational Psychology (UAB); holds a degree in educational psychology (UOC) and primary school teacher (URL). She has worked as a primary school teacher, and she is presently a Serra Húnter Fellow at the Department of Educational Psychology at the Universitat Autònoma de Barcelona. She has also worked as a teacher training focusing on peer learning and inclusive education.

Jesús Ribosa Martínez He holds a Bachelor's Degree in Primary Education, specialisation in English as a Foreign Language (Universitat Autònoma de Barcelona), and a Master of Educational Psychology (MIPE, by its acronym in Catalan and Spanish). Currently, he is enrolled in the Interinstitutional Doctorate of Educational Psychology (DIPE, by its acronym in Catalan and Spanish), as research staff in training (UAB) through the Training programme for academic staff.

David Duran Gisbert Assistant Professor of Educational Psychology at the Universitat Autònoma de Barcelona, Catalonia. He previously worked for over 15 years as a secondary school teacher, before moving on to initial teacher training. He has a long experience training teachers in service in Spain and Latino America and he has published articles and books in many languages about peer learning and inclusive education. He is also director of the Research Group on Peer Learning (<https://grupsderecerca.uab.cat/grai/en>), which trains teachers and school networks on peer tutoring and cooperative learning.

ART AND INCLUSION – DESIGN OF INCLUSIVE CREATIVE SPACES

Clarisse Nunes (IPL1), Bianor Valente (IPL1), Kátia Sá (IPL1), Mário Relvas (IPL1), Tiago Almeida (IPL1), Amanda Robledo (NBW2), Antonio Pérez (UAB3), Elisabeth Herunter (PHSt4)

1 Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Educação (Portugal)

2 Nordberliner Werkgemeinschaft gGmbH (Alemanha)

3 Universidade Autónoma de Barcelona (Espanha)

4 Pädagogische Hochschule Steiermark (Áustria)

Summary

Cultural experiences allow us to know, communicate and feel the complexity and diversity of social and cultural realities and contribute to the construction of our personal and collective identity, so it is essential to ensure its access and participation to all people (with and without disabilities). To bring art and culture closer to people with disabilities and promote their social inclusion through participatory artistic creation spaces, five countries (Spain, Austria, Germany, North Macedonia, and Portugal) are developing the Erasmus+ project *Fostering social inclusion for all through artistic education: Developing support for students with disabilities* - INARTdis (621441-EPP-1-2020-1-ES-EPPKA3-IPI-SOC-IN).

One of the actions developed under this project was a 30-hour training course, "Art and Inclusion - Designing Inclusive Creative Spaces". The training took place between April and September 2022 in the countries that are part of the project and aimed at professionals from educational, socio-educational and artistic institutions. Its planning resulted from the detection of the training needs of professionals identified in previous phases of the project, highlighting the knowledge and experience of methodologies that promote inclusion through the arts.

The training aimed to raise awareness among professionals in arts and art education, and education in general, about the role of institutions (cultural, artistic and educational), in the social inclusion of people with disabilities and to develop skills in implementing inclusive methodological strategies through the arts. In the end, trainees should design a project of inclusive artistic spaces where artistic participation and creation play a relevant role.

The contents addressed were organised into four modules: (i) Diversities, Art Education and Inclusion; (ii) Foundations of Inclusive Art Education; (iii) Inclusive Art Practices and Creative Spaces: Methodologies and Strategies and (iv) Designing a Project: Inclusive Creative Space. All partners used various artistic languages.

Training involved lectures, workshops, activities, spaces for reflection and collaboration. Underlying these strategies was a problem-based learning and participatory approach, which allowed participants to learn, experience, and live creating inclusive creative spaces. Some countries delivered the training course in both face-to-face and online

modes, while others opted for face-to-face modality only. In total about 100 trainees and 25 trainers were involved in the training.

The final assessment of the training course was performed through a questionnaire with several items framed in 4 dimensions: objectives and goals; contents; methodology, activities, resources and available time and physical conditions. The obtained results were very positive in the various dimensions, highlighting the methodology, activities and resources dimensions with the highest average assessment: 4.71 considering a maximum of 5 points.

Given the content of the communication, we believe it may fit into Topic 1: Inclusion and equity in education - achievements and challenges in the training of educators, teachers and other professionals.

Keywords: Arts, Disability, Inclusive Creative Spaces, Training, Social Inclusion

Brief biographical note for each author

Clarisse Nunes Auxiliar teacher at the Polytechnic Institute of Lisbon, School of Education (ESELx) since 2006 and integrates the *Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais* (CIED) of ESELx. PhD in Education, in the area of ICT in Education, from the University of Lisbon, Institute of Education, since 2013. Master's in sciences of Education - in Special Education since 2003 by the Portuguese Catholic University. The current areas of research are related to inclusive education; practices developed with children with profound intellectual and multiple disabilities; assistive technologies and play in children with special educational needs. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6313-3439>

Bianor Valente Bianor Valente is a teacher at Escola Superior de Educação de Lisboa at the Instituto Politécnico de Lisboa and president of the department of training and research in Curriculum and Didactics. She holds a PhD in Education, with a specialization in Didactics of Science from the Universidade de Lisboa. She has developed training and research work within the scope of teacher training and Science Education. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6541-8000>

Kátia Sá Kátia Sá graduated in Sculpture, master in Multimedia Art, PhD in Multimedia in Education. Adjunct Professor at the Escola Superior de Educação do Politécnico de Lisboa — LAVT, MEA and MESIC. Integrated member of CIED-ESELx and CIEBA-FBAUL. Most frequent terms in scientific, technological, and artistic-cultural production: Arts Education; Sculpture, Multimedia Art; Multimedia in Education; Art and Community and Inclusion. Transdisciplinary artistic research — sculpture, photography, video, installation, drawing and multimedia performance with programming and real time image processing. Collaborates with other visual artists, musicians, performers, educators and/or art students, in participatory processes of artistic creation. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5445-808X>

Mário Relvas Associate Professor at ESELx teaches Didactics and Supervision Teaching Practice in the initial and continuing teacher education. I began my professional activity as a cellist in symphonic orchestras and recording studios. At the same time taught General Music in Primary and Junior High School and co-authored five textbooks for

these levels of education. I then completed the MA in Music Education, at the University of Roehampton, and the public examinations in the Speciality of Music Teaching Methodology. Subsequently I was the 1st coordinator of both the licence degree Community Music, and the MA in Music Education, both at ESELx. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3852-623>

Tiago Almeida Psychologist, PhD-Educational Psychology. Auxiliar Professor at the School of Education at IPL and Researcher at CIE at ISPA – University Institute and CIED-IPL. At the School of Education, he is a member of the coordination committee of the Post-Graduation in Toddler Education. As research interests, it seeks to study the place occupied by the educational discourses and practices aimed at children's education in different socio-historical periods. It seeks to establish a dialogue between philosophy, history, education, and psychology to understand how ideas and discourses define socio-historical practices that frame devices of subjectivation and delimitation of “ways of being a child”. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3557-0623>

Amanda Robledo Amanda Robledo holds a PhD in Fine Arts from the Complutense University of Madrid. Co-founder of Debajo del Sombrero (Madrid), a platform for the training, dissemination and development of art practitioners with functional diversity. In 2012, she co-founded the collective Pedagogies Invisibles, where she works in the fields of education and accessible mediation. Currently a founding member of KUKO. Collective for Cultural Ecology, where she explores new methods for designing inclusive cultural green spaces. Her work focuses on collaborative artistic practices and promotes projects that enable people with intellectual disabilities to participate in culture as equal members of society.

Antonio Pérez Romero Associated professor in the Department of Applied Pedagogy in the Autonomous University of Barcelona (UAB) (Spain). PhD in Pedagogy. Postgraduate course in Child Care Management (Ramon Llull University). Master's degree in Initiation to Research in Quality and Processes of Educational Innovation (UAB). Counselor in Consortium of Social Services of Barcelona (disability section). Interested research areas: Inclusion-exclusion processes; teacher training; socio-educational intervention with vulnerable groups; identification of needs for learning and participation with support for educational inclusion. Member of Studies and Research Center for an Inclusive Society (CERSIN-UAB).

Elisabeth Herunter Elisabeth Herunter studied applied linguistics and pedagogy and has been teaching in the training of primary teachers in the bachelor's and master's program at the University of Teacher Education Styria since 2018. Research interests include inclusive pedagogy and speech-language pedagogy, the promotion of communication and interaction in inclusive classroom settings, and easy language. Many years of experience in working with and accompanying children with learning disabilities, speech, language and communication difficulties.

CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA BILÍNGUE E INCLUSIVA

Beatriz Soares Benedito – Instituto Alana

Carla Mauch – Associação Mais Diferenças

Resumo

A presente pesquisa parte do compromisso comum do Instituto Alana e Associação Mais Diferenças, organizações da sociedade civil brasileira, para o fortalecimento da educação inclusiva no Brasil e tem como locus de atuação a rede municipal de ensino de Santos, cidade localizada no Estado de São Paulo. Entre os anos de 2021 e 2022 a parceria com a Secretaria Municipal deste município promoveu um percurso formativo em duas escolas da rede, com o objetivo de apoiar a política educacional local com práticas pedagógicas que tornam a escola um lugar para todos.

Como parte do percurso formativo, a documentação do processo tem como intuito lançar bases em uma reflexão sobre os diferentes caminhos para a formação de educadores da educação básica em educação inclusiva, considerando a Língua Brasileira de Sinais como um ativo para todas as crianças, ouvintes ou surdas, e, as respectivas implicações éticas e políticas desses caminhos. Em diálogo com os princípios do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA), o recorte da pesquisa à educação bilíngue português-libras busca promover a diversificação de práticas pedagógicas e o uso de recursos de acessibilidade, trazendo benefícios para a educação pública como um todo, ampliando as possibilidades de acesso aos conteúdos por qualquer estudante, tendo em vista que a educação de surdos, ao longo da história, envolveu e envolve várias disputas acerca das concepções de educação, do que significa ser um sujeito surdo, de cultura surda, de bilinguismo, do oralismo, de organização e de estrutura de escola, de alfabetização e de letramento.

Desta forma, foram promovidas atividades de formação docente, acompanhamento pedagógico, desenvolvimento, registro e sistematização de práticas pedagógicas bilíngues inclusivas (Libras-Português), tendo a leitura e a literatura como norteadoras na promoção da alfabetização e do letramento de estudantes com e sem deficiência do Ensino Fundamental I, em uma perspectiva acessível e inclusiva.

Desde o início, a pesquisa buscou integrar a formação de professores aos estudos sobre os múltiplos letramentos das línguas, a literatura, o cinema e as artes visuais. Nesta perspectiva, buscou fomentar as diferentes leituras e escritas na educação, que segundo Marina Garcés (2021) é "dar ferramentas para ler o próprio tempo e colocá-lo em relação com os que já foram e com os que estão por vir".

Os principais achados do estudo nos permitem refletir que se por um lado a ampliação da oferta e do acesso à formação continuada em educação inclusiva é uma conquista do movimento que defende a educação inclusiva para todos, por outro lado, é preciso assumir que não basta garantir uma formação para os professores sem que sejam explicitados os princípios que fundamentam a prática inclusiva e as metodologias em que se apoiam.

Ou seja, para que a formação de professores se torne uma política pública promotora de equidade na construção de uma escola para todos é necessário apresentar as bases da discussão e também modos de fazer que estejam alinhados com o contexto de cada escola e da atuação de cada professor em sala de aula.

Palavras-chave: Formação continuada, Educação Inclusiva, Redes públicas, Implementação de Políticas

Brief biographical note for each author

Beatriz Soares Benedito: Mestre e bacharela em Políticas Públicas e bacharela em Ciências e Humanidades pela Universidade Federal do ABC, atualmente trabalha no Instituto Alana com os temas de educação inclusiva, educação para relações étnico-raciais e relações governamentais em educação. Possui experiência em governos, gestão de projetos e pesquisas sobre implementação de políticas públicas.

Carla Mauch: Fundadora e coordenadora-geral da Mais Diferenças, com mais de 30 anos de experiência em iniciativas que objetivam a inclusão de pessoas com deficiência na educação e na cultura. Pedagoga, mestra em Psicologia da Educação com especialização em Deficiência Mental, Teoria Psicanalítica e Psicopedagogia e pós-graduada no Lato Sensu em Tecnologia Assistiva e Ajudas Técnicas e Acessibilidade para Pessoas com Deficiência. É responsável pela área técnica, realizando a supervisão dos projetos desenvolvidos e integra o Conselho Consultivo da Ouvidoria-Geral da Defensoria Pública do Estado de São Paulo (DPE/SP).

SCHOOL-PRINCIPALS' VALUE PROFILES AND ASSOCIATIONS WITH THEIR INCLUSIVE POLICY-PRACTICES

Anastasia Vlachou¹ and Smaragdi Tsirantonaki²

¹ Professor of Special-Inclusive Education, National and Kapodistrian University of Athens, Greece, anavl@eds.uoa.gr

² PhD Candidate at the Department of Special Education, University of Thessaly, Volos, Greece, stsirantonaki@gmail.com

Summary

The current paper presents a part of a broader study regarding inclusive education and school leadership. Specifically, this paper investigates whether a) school-principals can be classified into groups (clusters) according to their value profiles, b) school-principals' value profiles relate to their attitudes, beliefs, knowledge and practices regarding the education of students with disabilities or/and special education needs (D/SEN), and c) school-principals' values are a predictive factor for the abovementioned variables. School-principals' personal values can provide useful insights as to their inclusive policies and practices regarding the education of students with D/SEN in their school units. Understanding the motivational basis of the school leaders, can lead to a greater awareness about why certain types of school-principals hold more positive beliefs and/or attitudes towards the inclusive education of students with D/SEN than others. Moreover, it can shed light on the relation between school-principals' personal values and their knowledge of and practices for inclusive education. The data for this study were collected by using a questionnaire validated for the Greek context, and then electronically administered to a sample of 582 school-principals from 334 primary and 248 secondary schools. The sample was extracted with a two-stage stratified sampling procedure. A two-step cluster analysis was performed and four clusters of school-principals emerged based on their value profiles: the Ambitious, the Conciliators, the Conservatives, and the Sophisticated. The four clusters of school-principals differ significantly not only in terms of their value profiles but also in terms of their attitudes, beliefs, knowledge and practices regarding the education of students with D/SEN. The results indicate that specific values (benevolence, universalism, self-direction & stimulation) promote the implementation of inclusive education while others (security, tradition, conformity, achievement & power) hinder it. Moreover, the results show that school-principals' values are the strongest predictive factor for their attitudes towards the education of students with D/SEN in general education classes in their schools (placement, coeducation, adequacy). School-principals' values, along with their knowledge, play a catalytic role in shaping their beliefs, attitudes and by extension, their practices regarding the education of students with D/SEN although the extent of this role needs to be further explored.

Keywords: school-principals, values, inclusive education, students with disabilities or/and SEN

Brief biographical note for each author

Vlachou Anastasia is Professor of Inclusive Education at the Department of Educational Studies, at National and Kapodistrian University of Athens. She received her Doctorate Degree in Inclusive Education from University of Sheffield, U.K., her Masters on Educational Psychology and Counselling from McGill University, Canada and her Bachelor on Psychology from University of Ioannina, Greece. Prof. Vlachou, has contributed actively in Disabilities Studies and Inclusive Education in research, teaching, advocacy and funded projects. During her 30 years' experience and developed expertise, she developed curricula on disability studies and taught extensively at all levels of education. She is heavily published in high impact journals (more than 100 articles), extensively referenced in the field (more than 2500 citations) and her books are included in recommended book lists on inclusive education and disability.

Tsirantonaki Smaragdi is a PhD Candidate on Inclusive Education and Leadership at the Department of Special Education, University of Thessaly, Greece. She holds a M.Ed. on Language Education for Refugees & Migrants from the Hellenic Open University, and a MSc on Educational Leadership and Policy from the Open University of Cyprus, and she is a graduate from the School of Primary Education of the Aristotle University of Thessaloniki. She is an active educator for the last 12 years in primary education. Her scientific and research interests focus on issues related to educational leadership and inclusion.

FORMAÇÃO CONTÍNUA DOS DOCENTES DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANIDADES DO NAMIBE (ANGOLA): UMA PROPOSTA EM CONSTRUÇÃO

MSc. **Luísa Herodias Bunjei Cambuta***¹ – Doutoranda em Didática e Desenvolvimento Curricular, Departamento de (Educação e Psicologia), Universidade de Aveiro. luisa.cambuta@ua.pt

Professor Doutor **Alberto Tchissonde***² - Professor Auxiliar da Faculdade de Ciências Sociais e Humanidades da Universidade do Namibe (FCSH-UNINBE). dr.albertomaxha@gmail.com

Prof^a Doutora **Betina da Silva Lopes***³ - Professora Auxiliar, UEC/DBio, Faculdade de Ciências da Universidade do Porto Investigadora do CIDTFF, Universidade de Aveiro. blopes@ua.pt

Resumo

Com esta pesquisa pretendemos refletir sobre a Formação Contínua (FC) dos docentes que lecionam os cursos de Formação de Professores do Departamento de Educação, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanidades do Namibe (FCSH), Angola. Muitos dos professores licenciados em ensino acabam por ingressar na docência universitária assim que terminam a sua graduação. Não existe na FCSH um plano de FC que permita aos mesmos se ajustarem aos desafios que a Universidade exige, nas suas múltiplas dimensões, o que de certo modo compromete a qualidade e a eficiência da oferta formativa desta instituição de ensino superior. Partindo desta premissa, é importante olhar para a FC dos docentes universitários como pressuposto de base para um trabalho docente eficiente, considerando a importância de superação e atualização dos professores como garante do bom desempenho desta função. De facto, a Agenda 2063 “A África que queremos” da União Africana (UA, 2013) enfatiza a importância de se investir na capacitação e qualificação dos professores a fim de se alcançar uma educação equitativa e de qualidade para todos, tendo em atenção a capacitação e qualificação dos professores, com a seguinte estratégia: “Aumentar a formação de professores/instrutores qualificados a todos os níveis, através da melhoria da capacidade e os incentivos para o professor/instrutor com vista a garantir a obtenção de conhecimentos, competências e atitudes relevantes, bem como a motivação para lecionar de forma eficaz”, (Agenda 2063, 2013, p. 20-24).

A FC como base de aprimoramento periódico do docente, deve ser vista como uma prioridade tal como considera Morgado (2005), a profissão docente encontra-se num momento de redefinição e de diversificação de suas funções na escola, sendo que os professores são desafiados a desempenharem papéis na dinâmica de (re) invenção da profissão.

O presente estudo pretende apresentar uma proposta de FC para os professores que lecionam nos cursos do Departamento de Educação da FCSH e não só, no sentido de potenciar o desenvolvimento profissional dos mesmos.

Considerando a relevância da FC para a melhoria da qualidade da Educação em Angola, esta comunicação pretende: (i) caracterizar os princípios teóricos e metodológicos subjacentes a FC em contexto angolano fazendo-se uma articulação com outros contextos;

(ii) identificar as razões que estão na base da não ministração de programas de FC para os professores que lecionam nos cursos ministrados no Departamento de Educação da FCSH; (iii) delinear estratégias didáticas, para serem implementadas em contexto de FC, que contribuam para a superação profissional dos professores que lecionam nos cursos de formação de professores do referido Departamento.

Para além do estado da arte em FC de docentes universitários, a proposta do programa de formação assenta na análise de respostas dos docentes do Departamento de Educação da FCSH a um inquérito por questionário focado no levantamento das necessidades de formação.

Espera-se apresentar e debater nas conclusões os aspetos metodológicos a serem propostos para a FC dos professores do Departamento de Educação da FCSH e não só, almejando com esta oportunidade contribuir para o desenvolvimento profissional dos docentes universitários de Angola.

Palavras-chave: Formação contínua, Docência Universitária, Ensino Superior, Angola.

Bibliografia

União Africana (2013). *A África Que Queremos: Agenda 2063 - Quadro Estratégico Comum para o Crescimento Inclusivo e desenvolvimento sustentável*. CUA.

Morgado, J. M. (2005). *Currículo e Profissionalidade Docente*. Porto: Porto Editora.

EMPOWERING TEACHERS: THE *HAND: ET* CONCEPT AND FIRST INSIGHTS IN AUSTRIA

Valerie Fredericks (University of Graz & Research Center for Inclusive Education, Austria), **Lisa Paleczek** (University of Graz & Research Center for Inclusive Education, Austria), **Christina Oswald** (University of Graz, Austria), **Barbara Gasteiger-Klicpera** (University of Graz & Research Center for Inclusive Education, Austria), **Ana Kozina** (Educational Research Institute, Slovenia)

Summary

Teachers need to respond professionally and competently to new challenges, such as increasing diversity in classrooms (Nishina et al., 2019). To support teachers across Europe, trainings must consider a changing and diverse setting, promote teachers' social-emotional competencies and collaboration and address identified needs by providing continuing professional development to support teachers' well-being and careers (European Commission, 2021). To address this, eleven partners and thirteen associated partners across seven countries cooperate in the Erasmus+ project "HAND in HAND: Empowering teachers across Europe to deal with social, emotional and diversity related career challenges" (03/2021 to 02/2024), that develops a training programme enhancing social-emotional competencies and diversity awareness by using a mindfulness-based approach, assuming this to impact teachers' self-care and well-being (Ellerbrock et al., 2016; Emerson et al., 2017; Zarate et al., 2019). Since August 2022, the concept is being implemented as a whole-school-whole-year support system in five consortium countries (Austria, Slovenia, Croatia, Sweden, Portugal). It consists of participatory activities, learning experiences, supervision, monitoring, and support over one year. Although teachers (primary and lower secondary) are the direct target group, principals and school counsellors are also included. A longitudinal study (intervention and comparison groups) investigates the programme's effects in the five consortium countries. In the presented paper, we will elaborate on teachers' situation in Austria, introduce the programme's core concepts and their importance for teachers' professional development and discuss existing evidence stating that these concepts' promotion supports teachers' long-term development (Carsley et al., 2018; Collie, 2017; Nielsen et al., 2019). We will outline the accompanying research and present first results of the conducted pre-assessment in Austria.

Keywords: social and emotional competencies, diversity awareness, mindfulness, teachers, policy

References

- Carsley, D., Khoury, B., & Heath, N. L. (2018). Effectiveness of Mindfulness Interventions for Mental Health in Schools: A Comprehensive Meta-analysis. *Mindfulness*, 9(3), 693-707. <https://doi.org/10.1007/s12671-017-0839-2>
- Collie, R. J. (2017). Teachers' Social and Emotional Competence: Links with Social and Emotional Learning and Positive Workplace Outcomes. In E. Frydenberg, A. J. Martin, & R. J. Collie (Eds.), *Social Emotional Learning in Australia and the Asia-Pacific* (pp. 167-184). Springer.
- Ellerbrook, C. R., Cruz, B.C., Vásquez, A., & Howes, E. V. (2016). Preparing Culturally Responsive Teachers: Effective Practices in Teacher Education. *Action in Teacher Education*, 38(3), 226-339. <https://doi.org/10.1080/01626620.2016.1194780>
- Emerson, L. M., Leyland, A., Hudson, K., Rowse, G., Hanley, P., & Hugh-Jones, S (2017). Teaching Mindfulness to Teachers: a Systematic Review and Narrative Synthesis. *Mindfulness*, 8(5), 1136-1149. <https://doi.org/10.1007/s12671-017-0691-4>
- European Commission (2021). Teachers in Europe: careers, development and well-being. *Eurydice Report*. Publications Office.
- Nielsen, B. L., Laursen, H. D., Reol, L. A., Jensen, H., Kozina, A., Vidmar, M., Rasmusson, M., Marušić, I., Denk, A., Roczen, N., Jurko, S., & Ojstersek, A. (2019). Social, emotional and intercultural competencies: a literature review with a particular focus on the school staff. *European Journal of teacher Education*, 42(3), 410-428. <https://doi.org/10.1080/02619768.2019.1604670>
- Nishina, Ad, Lewis, J. A., Bellmore, A., & Witkow, M. R. (2019). Ethnic Diversity and Inclusive School Environments. *Educational Psychologist*, 54(4), 306-321. <https://doi.org/10.1080/00461520.2019.1633923>
- Zarate, K., Maggin, D. M., & Passmore, A. (2019). Meta-analysis of mindfulness training on teacher well-being. *Psychology in the Schools*, 56, 1700-1715. <https://doi.org/10.1002/pits.22308>

Brief biographical note for each author

Valerie Fredericks is a researcher in the ERASMUS projects *Hand in Hand: Empowering Teachers to Deal with Social, Emotional and Diversity Related Career Challenges* and *SAID: School Assistance – Inclusive & Digital* at the University of Graz, Austria. Her research focuses on social-emotional competencies and diversity awareness in the context of schools as well as digitalisation in schools, analogue and digital teaching materials and inclusion. She also works as a trainer in the *HAND: Empowering Teachers* project and is part of the Research Center for Inclusive Education.

Lisa Paleczek is an assistant-professor at the University of Graz at the Inclusive Education Unit. Her research focuses on inclusive classroom practices, digital tools to ease differentiation and assessment, reading and social-emotional learning. She is also part of the Research Center for Inclusive Education.

Christina Oswald is a university assistant at the University of Graz at the Inclusive Education Unit. Her research focuses on social-emotional competencies of teachers and the social participation of students with social, emotional, or behavioral difficulties. She works as a researcher and trainer in the *HAND: Empowering Teachers* project.

Barbara Gasteiger-Klicpera is Professor for Inclusive Education and Head of the Department of Inclusive Education and Special Educational Psychology at the Institute of Educational Research and Teacher Education at the University of Graz. She is founder and part of the steering committee of the Research Centre for Inclusive Education. Her research focuses on inclusive school and classroom development, diagnostics, and intervention for children with reading difficulties, diversity, and health literacy as well as interventions for children with emotional and social difficulties.

Ana Kozina is a researcher, assistant professor, and head of the Centre for Evaluation Studies at the Institute for Educational Research in Ljubljana (Slovenia). Her work focuses on the areas of developmental and educational psychology. She is the overall leader of the *HAND: Empowering Teachers* project and is involved in an international research project on "Positive Youth Development in Different Cultures" (led by the University of Bergen).

AÇÃO PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES BACHARÉIS EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM OLHAR PARA A ATUAÇÃO DOCENTE NO IFRO

Samuel dos Santos Junio

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1500-4939>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, Brasil/Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal

E-mail: Samuel.santos@ifro.edu.br

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo dialogar acerca das ações pedagógicas dos professores bacharéis do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia *Campus* Porto Velho Zona Norte em tempos da pandemia da COVID-19. A oferta de uma educação plena para a vida é um direito garantido na Constituição Federal (Brasil, 1988), mas será que todos de fato a têm? Ao observarmos a educação brasileira, assim, como também ao se levar em conta as opiniões dos alunos com as experiências de sala de aula vivenciadas até então pode-se perceber que havia grandes lacunas no processo de ensino-aprendizagem. Faltam fatores que ligassem a educação plena e a vida. Neste contexto, durante o isolamento social causado pela pandemia da COVID-19, o grande desafio da prática docente foi envolver os alunos em atividades interdisciplinares e de maneira remota, sem o mínimo de antecedência necessária para organização e planejamento da proposta. Em uma semana, estávamos na sala de aula presencial, com um plano de ensino já definido e metodologias organizadas para este ambiente. Em outra semana, de forma surpreendente, já estávamos em cenário totalmente diferente, que exigia novas formas de ensinar, motivar, e manter a atenção e envolvimento dos alunos. Nesta perspectiva, este trabalho discute a ação pedagógica dos bacharéis com a seguinte questão norteadora: como ocorreu o processo repentino de migração do presencial para o remoto no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, *Campus* Porto Velho Zona Norte, de modo a observar a ação pedagógica dos docentes bacharéis e que, ao mesmo tempo, se adeque às especificidades do ensino técnico profissional no período da pandemia? Os principais objetivos foram: investigar como foi a atuação dos professores bacharéis no ensino remoto; verificar as principais dificuldades relacionadas à prática pedagógica dos professores com formação de bacharel, suas necessidades com relação ao suporte pedagógico da equipe pedagógica do *campus*, no ensino remoto; e relatar dificuldade e ações exitosas no período da pandemia. A mobilização metodológica ocorreu por meio de uma abordagem qualitativa, com abordagem descritiva, com base na pesquisa bibliográfica e na descrição dos dados e fatos observados. Ao observarmos a ação docente em um momento inesperado, a transição do presencial para o remoto, sem um planejamento prévio, percebeu-se que os docentes buscaram estratégias para minimizarem as deficiências, aumentando o significado da aprendizagem por meio de uma experiência marcante. Desta forma, as ações dos docentes buscaram dinamizar o processo de ensino-aprendizagem, fato esse que possa talvez, ser o caminho mais próximo de se alcançar o direito registrado em nossa Constituição. As mudanças de estados

emocionais e motivacionais dos alunos durante o período da pandemia, demonstraram que a experiência de aprendizagem é mais do que decorar, ler e resolver atividades.

Palavras-chave: Formação pedagógica de professores bacharéis. Educação profissional. Prática pedagógica.

Brief biographical note for each author

Samuel dos Santos Junio Doutorando em Ciências da Educação - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - UTAD - Portugal. Mestre em Educação Escolar pela Universidade Federal de Rondônia (2017), possui Especialização em Educação Empreendedora pela PUC-Rio (2017), possui graduação em Administração pelo Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná (2012) e graduação em Pedagogia pela Universidade do Tocantins (2009). Atualmente é professor efetivo do Instituto Federal de Rondônia campus Porto Velho Zona Norte. Pesquisador nos grupos de pesquisa: GEPED (Grupo de Pesquisa em Educação a Distância) e GEPISA (Grupo de Estudos e Pesquisa em Inovação e Sustentabilidade da Amazônia).

ENGENHARIA DE NOVELA E STEAM: PERCURSOS QUE DIALOGAM COM INCLUSÃO E EQUIDADE

Juliane Oliveira - Escola Conecta e Colégio GGE

Resumo

Os percursos formativos em questão pressupõem um papel ativo dos estudantes e promovem um processo de aprendizagem pautado na investigação e interação entre pares.

O objetivo da engenharia de novela é integrar engenharia e alfabetização, enquanto o STEAM integra algumas áreas do conhecimento - Ciências, Tecnologia, Artes e Matemática - para identificar e aplicar seus diferentes pontos de vista na interpretação do mundo. Suas premissas baseiam-se na resolução de problemas a partir de diferentes visões e indicam como proposta de engajamento inicial o uso de contextos que façam sentido para o público em questão. No caso da engenharia de novela, os alunos usam a literatura existente em sala de aula – histórias, romances e textos expositivos – como base para desafios em projetos de engenharia que os ajudam a identificar problemas e a projetar soluções realistas. A partir dessas perspectivas, o presente trabalho apresenta os resultados de um projeto voltado para o público infantil intitulado “O caso do bolinho: surpresas e desafios pelo caminho”, inspirado no livro da escritora Tatiana Belinsky. O projeto foi embasado nos princípios da educação STEAM com foco nas áreas de linguagens e matemática e na engenharia de novela com o personagem da história assumindo o papel de cliente e os estudantes, o de engenheiros. Esses percursos formativos dialogam com a inclusão e equidade uma vez que contribuem para envolver e avaliar os estudantes ao longo de toda a construção de seus saberes, no processo de cooperação com os pares a partir de tarefas específicas para cada integrante dentro do grupo de trabalho. Assim, os estudantes engajam-se na resolução do problema proposto de maneira colaborativa. Para mensurar o que os estudantes aprenderam ao longo do processo foram utilizados instrumentos de avaliação formativa nas quatro etapas do projeto. Considerando a faixa etária dos estudantes, os instrumentos avaliativos escolhidos foram as observações não estruturadas, para verificar quais dificuldades ou facilidades eles apresentavam ao realizar uma tarefa, como era a interação entre os grupos e o seu engajamento. Realizamos também as observações estruturadas a partir da coleta contínua de evidências de aprendizagem ao longo das etapas do projeto e das atividades propostas. Por fim, foi construído um portfólio para organização visual com os trabalhos realizados que buscou evidenciar todo o percurso formativo.

Palavras-chave: Engenharia de Novela - STEAM - Educação Infantil - Inclusão - Equidade

Brief biographical note for each author

Juliane Oliveira, formada em licenciatura em História pela UFPE e Tecnóloga em Gestão de Turismo pelo IFPE. Especialista em Tecnologias da Aprendizagem pelo SENAC/SP. Iniciou sua trajetória educacional na área de museus e instituições culturais como mediadora, bem como na formação de professores nesses espaços. Atualmente é professora de História e educadora maker em escolas privadas no Brasil.

PODE UMA IMPLEMENTAÇÃO ONLINE FAZER A DIFERENÇA NOS RESULTADOS DA IMPLEMENTAÇÃO DE UM CURRÍCULO PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NAS ESCOLAS?

Margarida Santos¹, Celeste Simões^{1,2}, Anabela Caetano Santos^{1,2}, Paula Lebre^{1,3}

1 Departamento de Educação, Ciências Sociais e Humanidades, Faculdade de Motricidade Humana.

2 Instituto de Saúde Ambiental (ISAMB), Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa, Portugal.

3 Instituto de Etnomusicologia, (INET_MD), Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa, Portugal.

Sumário

Com a pandemia da COVID-19, o sistema educativo foi desafiado e modificado. Nas escolas, as disciplinas, os programas e todas as atividades planeadas para um formato presencial, tiveram de rapidamente ser alteradas e adaptadas para o ensino à distância.

Este estudo apresenta o impacto da implementação de um programa para a promoção da saúde mental nas escolas, desenvolvido no âmbito do Projeto Erasmus + PROMEHS – *Promoting Mental Health at Schools*, implementado pelos professores durante a pandemia em Portugal. No estudo participaram cerca de 55 professores, e cerca de 933 alunos do Pré-Escolar ao Ensino Secundário. Os alunos foram avaliados pelos professores ao nível das Competências Socioemocionais, da Saúde Mental e do Desempenho Académico em dois momentos: antes e após a implementação. Diversas análises foram realizadas para avaliar o impacto do programa, tendo sido considerados os tipos de implementação adotados face ao confinamento: online, presencial e misto (online e presencial). O número de atividades implementadas online e o ano de escolaridade foram também considerados, assim como a tipologia de implementação adotada aquando da implementação das atividades com enfoque na promoção das competências socioemocionais. Uma análise qualitativa foi realizada para identificar as adaptações e os recursos utilizados pelos professores, durante a implementação em formato online. Os resultados do estudo apontam para um impacto positivo da implementação no formato presencial, bem como no misto. Contudo, foram identificadas diferenças significativas ao nível da redução dos problemas internalizantes, nos domínios das competências socioemocionais (e.g., relações interpessoais) e do desempenho académico (e.g., resultados académicos), com o método misto a revelar ganhos mais expressivos. Uma implementação totalmente online para todas as atividades não foi realizada por nenhum dos professores. Na comparação entre número de atividades online, foram observadas melhorias em ambos os grupos, embora mais expressivas no grupo com menos atividades online. Relativamente às adaptações mais efetuadas pelos professores às atividades do PROMEHS, estas sucederam maioritariamente em formato síncrono, recorrendo a plataformas digitais para a realização das atividades, assim como à apresentação de materiais digitais. Os resultados do estudo apontam para um impacto positivo da implementação de um programa de promoção de saúde mental em contexto pandémico, em formato online, enquanto fator protetor e preventivo, face ao impacto negativo do confinamento na

saúde mental das crianças e dos jovens. Face aos desafios da implementação este estudo permite-nos também identificar práticas e recursos utilizados pelos professores no ensino à distância, que poderão ser posteriormente aplicadas em contexto presencial, contribuindo para o desenvolvimento e aplicação de metodologias digitais no Ensino.

Palavras-chave: PROMEHS; Saúde Mental Digital; Competências Socioemocionais; COVID-19; Educação.

Brief biographical note for each author

Margarida Santos, é Doutoranda do Doutoramento em Educação, com especialidade em Educação para a Saúde, da Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa. É licenciada e mestre em Reabilitação Psicomotora pela FMH, ULisboa. As suas principais áreas de interesse são as competências socioemocionais, a resiliência, e comportamentos antissociais e de risco. Nesta área colaborou em vários projetos com enfoque nas áreas da saúde mental, competências socioemocionais, problemas de comportamento e resiliência, nomeadamente nos projetos ENRETE, PROMEHS e G.I.F.T.E.D..

Celeste Simões é Professora Associada com agregação na Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa (ULisboa). É membro do centro de investigação do Instituto de Saúde Ambiental da Faculdade de Medicina da ULisboa. As suas principais áreas de interesse são as competências socioemocionais, resiliência, promoção e educação da saúde e comportamentos de risco na adolescência. Nesta área, colaborou e coordenou vários projetos nacionais e internacionais, nomeadamente o RESCUR, o RESCUR em Ação, ENRETE, PROMEHS e G.I.F.T.E.D..

Anabela Caetano Santos é doutoranda em Educação, pela Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa (ULisboa). Membro do Instituto de Saúde Ambiental (ISAMB) da Faculdade de Medicina da UL, e do Laboratório de Pesquisa e Prevenção em Educação e Saúde da Universidade de São Paulo, Brasil. É licenciada e mestre em Reabilitação Psicomotora pela FMH, ULisboa e tem um outro mestrado em Ciências das Emoções, pelo ISCTE. Tem colaborado em estudos nacionais e internacionais com enfoque nas emoções (desenvolvimento e regulação), aprendizagem socioemocional, resiliência, e formação de professores, destacando-se os projetos RESCUR, RESCUR em Ação, ENRETE, PROMEHS e G.I.F.T.E.D..

Paula Lebre, PhD, é Professora Associada na Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa (ULisboa). Membro do Centro de Estudos para Educação e Promoção da Saúde (FMH-ULisboa), envolvida em projetos de investigação nacionais e internacionais sobre mentoria, aprendizagem socioemocional e resiliência (e.g., RESCUR, PROMEHS, etc.). Desde 1994 vem colaborando, dentro de atividades de extensão comunitária, em programas comunitários para pessoas com deficiência. É membro do Instituto de Etnomusicologia, pólo FMH, ULisboa, colaboradno no desenvolvimento de investigação sobre o uso da dança em intervenções psicomotoras em dança preventiva, terapêutica e inclusiva para indivíduos com perturbações do neurodesenvolvimento, problemas de saúde mental e demência.

Partners



**1st International
Conference
of Teachers
Continuous
Education**

**1ª Conferência
Internacional
sobre Formação
Contínua de
Professores**

**UNIVERSIDADE
DE AVEIRO
2 > 3 · 02 '23**



continua
centro para a aprendizagem
ao longo da vida

cllc
departamento de línguas e culturas

dep
departamento de educação e psicologia

cidtff
centro de investigação em didática
e tecnologia na formação de formadores

cllc
centro de línguas, literaturas e culturas

govcopp
unidade de investigação em governança,
competitividade e políticas públicas



